

REVISTA

Nº 27 | Ano 7

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

Ingrid Betancourt

Após passar mais de seis anos sob o poder das Farc, ativista fala sobre seu processo de reconstrução: "Foi uma oportunidade de aprender e crescer"



Unimed do Brasil

O legado da atual gestão:
da inovação na governança
à excelência em cuidar

Rede própria

Os diferenciais
de hospitais e
clínicas Unimed

Vilã ou mocinha?

Debate sobre a
controversa pílula
anticoncepcional

Experimente um novo jeito de se organizar

Prontuário **Eletrônico**

Unimed | 

Conheça o Prontuário Eletrônico
do Paciente Unimed e trabalhe
com mais segurança e agilidade.

unimed.me/pep

Tecnologia

 **medicineone**

Para mais informações, entre em contato: **11 3265-4259** ou pep@unimed.coop.br

Nº 27 | ANO 7

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
 Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
 Helton Freitas (Seguros Unimed)
 João Batista Caetano (Fundação Unimed)
 Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Edevard J. de Araujo
 Luciana Langer
 Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
 Lauro Silva
 Marcela Murad
 Michel Vita
 Moema Bonelli
 Colaborou Aline Vessoni

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
 Arquivo Sistema Unimed
 iStock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

10.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE
 comunicacaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
 NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
 São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
 Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
 comunicacaobr@unimed.coop.br

Um forte abraço e até logo

A velocidade de transformação da sociedade atual e globalizada é tamanha, que o mundo no qual vivíamos, em 2009, já não é o mesmo em 2017. O período de oito anos é o suficiente para se mudar preceitos, comportamentos e cenários. Hoje, nada é imutável e creio, com firmeza, que cabe a nós um senso de maleabilidade constante para que cada momento seja o mais proveitoso.

Essa reflexão se faz necessária porque esta é minha última participação na *Revista Unimed BR* como presidente da Unimed do Brasil. Depois de dois mandatos consecutivos, chegou a hora de observar um dos mais belos fundamentos do cooperativismo em ação e eleger uma nova Diretoria Executiva para representar e conduzir as cooperativas Unimed nos próximos quatro anos.

Assumi a presidência da Confederação em março de 2009. Desde então, vimos, eu e meus colegas diretores, incontáveis facetas do setor de saúde: a aceleração alinhada ao crescimento de nossa classe média, o aumento contínuo do número de beneficiários de planos de saúde, novas terapias e tecnologias, os efeitos devastadores de uma das maiores crises econômicas, políticas e sociais de nossa história, o crescimento da quantidade de desempregados e a consequente perda de convênios médicos, a judicialização da medicina, o envelhecimento populacional e a incidência cada vez maior de doenças crônicas.

Nosso objetivo sempre foi construir um caminho para que pudesse ser percorrido pelos nossos sucessores, algo que fosse percebido e vivenciado diariamente por médicos cooperados, colaboradores, dirigentes e, claro, clientes. Tivemos que navegar em águas turvas. Colhemos bonança e tormentas. Ainda assim, considero que o balanço foi positivo e, agora, deixaremos Unimed do Brasil, Federações e Singulares, e o próprio mercado de saúde – sem contar o sistema cooperativista –, melhores do que os encontramos.

Nas páginas seguintes está um resumo daquilo que fizemos em prol da Unimed e de nossos públicos. Seria impossível detalhar cada projeto e ação, mas considero uma forma especial de despedida poder abrir um pouco nossas portas e compartilhar o dia a dia, os desafios e os sucessos de nossas equipes.

Quando você, leitor, for atendido em alguma Unimed, saiba que por trás daquela recepcionista ou daquele médico existem incontáveis pessoas trabalhando para lhe oferecer o melhor. Há, de verdade, um sentimento conjunto de que a saúde é um bem inestimável e, uma vez que lidamos com ela, nosso cliente merece excelência e humanidade.

Começando em 2009, cuidar de você foi nosso plano. Agradeço por ter optado pela Unimed. Também aproveito este nosso espaço de diálogo para louvar publicamente a todos aqueles que fazem parte das cooperativas Unimed e cooperam, ou usufruem, de nossas conquistas. Foi um privilégio ter sido seu presidente.

A quem, a partir de março de 2017, terá essa honrosa responsabilidade, desejo sucesso, sabedoria e coragem. Estaremos sempre por perto, em nome da saúde neste País tão peculiar que é o Brasil.

E, claro, em seu nome, amigo leitor. Esse é o plano!

Um forte abraço e até logo.

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil



Osmar Bustos



Se acontecer
algum imprevisto,
a gente garante
o mais importante:
a sua

segurança

VIDA EM GRUPO E SERIT.

Um seguro de vida completo que protege você e sua família em caso de imprevistos. Um investimento de baixo custo, que se torna um cuidado fundamental para um dia a dia mais tranquilo e uma garantia de futuro financeiro para seus familiares.

SERIT é uma cobertura extra que garante suporte financeiro para profissionais liberais e autônomos que, imprevisivelmente, são impedidos de exercer suas atividades profissionais. Enquanto você se recupera, recebe o valor contratado em sua conta na data programada. Ou seja, você foca em voltar ao trabalho e a Seguros Unimed garante a sua tranquilidade.

Seguros Unimed: especialista em proteger o negócio e patrimônio de cooperados e dirigentes.

> segurosunimed.com.br



Conectados
para cuidar
de você



CAPA

34. HOLOFOTE

A TRANSFORMAÇÃO DE INGRID BETANCOURT APÓS O SEQUESTRO PELAS FARC

6. ESTRATÉGIA

CONHEÇA RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA UNIMED QUE SE DESTACAM POR INOVAR

12. ESTRATÉGIA

AS INICIATIVAS QUE A ATUAL GESTÃO DA CONFEDERAÇÃO IMPLEMENTOU NO SISTEMA UNIMED

28. ATITUDE

É CARNAVAL! VEJA DIVERSAS COMEMORAÇÕES NOS QUATRO CANTOS DO PAÍS

38. SAÚDE EM PAUTA

SAIBA A DIFERENÇA ENTRE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA E PROTEJA-SE CONTRA O Aedes Aegypti

42. SAÚDE EM PAUTA

A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS E DE MULHERES SOBRE A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL

46. VIVER BEM

DICAS DE ALIMENTAÇÃO E HIDRATAÇÃO PARA ENCARAR A ESTAÇÃO MAIS QUENTE DO ANO

48. COOP

A UNIMED DO BRASIL NA 4ª CÚPULA COOPERATIVA DAS AMÉRICAS, NO URUGUAI

50. PELO BRASIL

AS COOPERATIVAS UNIMED RECEBEM ACREDITAÇÃO DA ANS

56. DE BRASÍLIA

CONFEDERAÇÃO CONQUISTA PLEITO PELA ALTERAÇÃO DE LEI SOBRE ISS

58. PELO MUNDO

ANGELINA JOLIE INSPIRA MULHERES A ESCOLHEREM EXAMES DE SAÚDE

60. EVENTOS

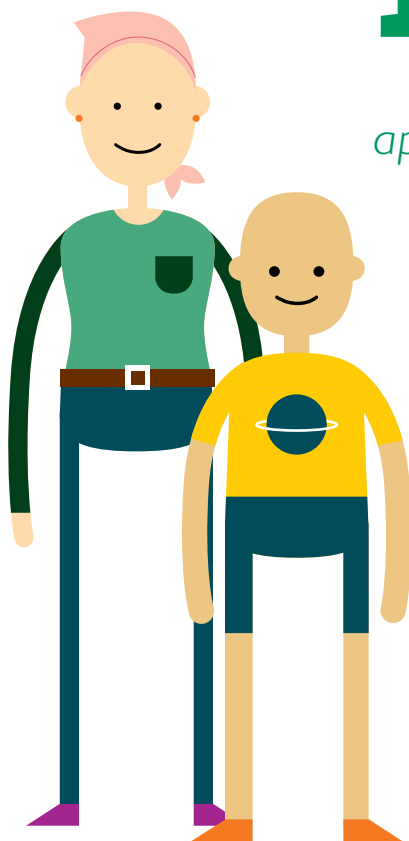
COOPERATIVAS UNIMED SE REÚNEM PARA DISCUTIR O INTERCÂMBIO NACIONAL

64. NOSSA HISTÓRIA

UNIMED LONDRINA TEM TRAJETÓRIA BASEADA NA MELHORIA CONTÍNUA

Unimed que inova

*Recursos próprios do Sistema Unimed
aprimoram atendimento e segurança assistencial
e se tornam referências para a marca*



Nos 84% do território nacional onde estão presentes, as cooperativas Unimed detêm 114 hospitais gerais, 14 hospitais-dia, 208 prontos atendimentos, 94 laboratórios, 118 centros de diagnósticos, 103 farmácias, 8.486 leitos e 176 leitos em hospitais-dia, de acordo com o *Panorama Saúde em Números* de dezembro de 2016, ano em que 266 novos leitos foram inaugurados. Ao todo, 28 desses hospitais são acreditados em algum nível pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e dois deles – Hospital Regional Unimed Fortaleza e

Centro Hospitalar Unimed Joinville – possuem certificação pela canadense Accredited Certification International (ACI).

Nesse importante cenário de verticalização, mesmo em tempos de crise econômica, diversos recursos próprios que levam a marca Unimed se destacam, seja por investirem em estruturas inovadoras no atendimento e na capacitação de profissionais, seja por garantirem qualidade e segurança nas práticas assistenciais e oferecerem modelos de remuneração diferenciados.



O Espaço Saúde, da Unimed Campo Mourão, abriga o Programa Amar, que trata de portadores com patologias neuromusculares congênitas

O Hospital Unimed Bauru - HUB (SP), por exemplo, tem um dos principais diferenciais da rede de atendimento da marca Unimed no interior paulista. Com certificação plena pela ONA desde 2010, a unidade é a primeira, dentre as cooperativas Unimed, a investir em um recurso próprio de radioterapia.

O Serviço de Radioterapia do HUB possui alta tecnologia, com equipamento que oferece tratamento para todos os tipos de tumores – profundos e superficiais – e capacidade de atender até 60 pacientes ao dia. O presidente da Singular, Roberson Antequera Moron, ressalta a radioterapia como mais um ponto que distingue a cooperativa. “Para nossos médicos, é o equipamento adequado; para nossos pacientes, o conforto de se tratar em sua própria cidade, perto da família, nesse momento tão difícil.”

Na mesma direção, a Unimed Joinville (SC) está preparando a inauguração de seu Centro de Tratamento de Doenças Oncológicas,

prevista para o primeiro semestre de 2017. O novo espaço será dividido em medicina nuclear, radioterapia e quimioterapia. Este último contará com quatro consultórios médicos, 14 estações para tratamento quimioterápico para adultos e três para pediatria.

O Hospital Unimed Recife III (PE), por sua vez, é o primeiro da América Latina a conquistar o Electronic Medical Record Adoption Model (Emram) nível 7, da Healthcare Information and Management Systems Society (Himss) Analytics, maior associação de informática em saúde no mundo. Essa certificação indica que o recurso próprio da Singular pernambucana alcançou o mais alto nível de tecnologia da informação clínica e mecanismos de segurança para fornecer cuidados médicos.

“Logo depois que atingimos o nível 6, em 2014, começamos as preparações para o nível 7. Foram dois anos ajustando e implantado tecnologias para auto-

matização completa de processos e, principalmente, propondo mudanças estruturais a fim de aprimorar o atendimento ao paciente”, diz o diretor médico do hospital, Fernando Cruz, acrescentando que foram incluídos novos recursos ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e a integração máxima em todos os departamentos do hospital para armazenamento de informações, proporcionando dupla checagem à beira leito e novos protocolos clínico-assistenciais.

“Os alertas emitidos automaticamente não só auxiliam as equipes no atendimento ao paciente, como também possibilitam uma gestão mais efetiva do cumprimento, ou não, dos protocolos e suas justificativas”, reforça Cruz.

No total, dez hospitais brasileiros estão no nível 6 do Himss-Emram, dentre eles o Hospital Unimed Volta Redonda (RJ), que também é o único na região sul-fluminense e o primeiro da Unimed no Estado do Rio de Janeiro a usar o método de simulação realística nos procedimentos.

O Centro de Treinamento do Hospital Unimed Volta Redonda foi implementado com o objetivo de gerar mais segurança para a prática médica, utilizando a melhor evidência científica no aprimoramento contínuo da assistência aos clientes. Nos cursos, manequins e atores são utilizados para capacitar os profissionais em todo o ciclo de atendimento. Além disso, vários cenários são reproduzidos, inclusive os mais complexos e de maior risco, e conduzidos por instrutores capacitados. A estrutura conta com duas salas de simulação, um auditório, uma sala para discussão dos casos em tempo real e gravação dos treinamentos para dar feedback aos alunos.

“Em maio de 2016, inauguramos o Centro de Treinamento para capacitar ainda mais as diversas equipes do hospital e disseminar conhecimento por meio de cursos para médicos, profissionais da área da saúde, acadêmicos e leigos. Em sete meses de funcionamento, mais de 140 cursos foram realizados, reforçando nosso compromisso com a qualidade e o aprimoramento contínuo dos nossos serviços”, esclarece o vice-presidente da Singular, Vitório Moscon Puntel, complementando que, também em 2016, a cooperativa introduziu o Healthshare, uma plataforma que disponibiliza ao médico o histórico de exames e os dados do seu paciente que podem ser consultados, de qualquer lugar, por smartphone, tablet e computador.

Espaços assistenciais

Inédita entre as cooperativas Unimed, a Unidade de Cuidados Continuados - UCC, no Hospital São Vicente de Paulo, da Unimed Juiz de Fora (MG), atende clientes assistidos pelo Programa de Atenção Domiciliar que, por alguma necessidade, precisam de internação. O paciente levado à UCC recebe, em andar exclusivo, os cuidados dos mesmos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e profissionais que o acompanham em casa.

O espaço conta com 11 apartamentos adaptados e completa estrutura hospitalar. “Antes do projeto, a média de permanência de um paciente do serviço de Atenção Domiciliar na rede hospitalar convencional era de nove dias. Na UCC, a média caiu para 4,8 dias em três meses de funcionamento”, destaca a diretora de Provimento de Saúde da Singular, Nathércia Abrão.



O equipamento da radioterapia do Hospital Unimed Bauru, de procedência inglesa, é um Acelerador Linear da marca Elekta, modelo Precise, capacitado com feixes de fótons e elétrons de megavoltagem



Instrutor aplicando técnica de simulação realística em manequim no Centro de Treinamento do Hospital Unimed Volta Redonda

Para o presidente da cooperativa mineira, Hugo Borges, “além de ser um serviço diferenciado, que evidencia o atendimento personalizado, humanizado, integral e focado no cliente, a UCC é a materialização do crescimento da operadora.”

Em moldes similares, a Unimed São José do Rio Preto (SP) inaugurou, em maio de 2016, a Clínica

Lar, ala exclusiva no Hospital Lar Nossa Senhora das Graças na Providência de Deus destinada a beneficiários assistidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar – Unimed Lar.

O objetivo é garantir leitos de transição para pacientes com estabilidade clínica e que não precisem permanecer em hospital convencional, elegíveis ao programa de

Atenção Domiciliar. Nessa unidade, eles contam com atendimento especializado de equipe multiprofissional, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêutico, nutricionista, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, assistente social e psicólogo.

“A partir do momento em que temos um local apropriado, com estabilidade clínica, para receber esses clientes, nós beneficiamos não apenas eles, mas toda a rede hospitalar da cidade, que terá 18 leitos disponíveis para atender outros pacientes de maior complexidade”, afirma o presidente da cooperativa, Miguel Zerati Filho.

Na Unimed Campo Mourão (PR), existe o Espaço Saúde que visa desenvolver programas para um atendimento humanizado e multiprofissional para patologias neurológicas. Lá, são desenvolvidos projetos especiais como o Programa Amar, que consiste no gerenciamento de beneficiários portadores de patologias neuromusculares congênitas.

Para o coordenador do Amar, o pediatra Marcelo Pizzatto, esse projeto é uma inovação no Sistema Unimed. “Somos pioneiros na implementação de um programa que tem como objetivo buscar reabilitação – da forma mais ampla possível – de indivíduos que, por algum motivo, sofrem por condições que impedem ou dificultam a vida normal.”

Modelos de remuneração

A fim de propiciar previsibilidade de gastos e eficiência operacional, além de promover qualidade na assistência aos clientes, a Unimed Vitória (ES) desenvolveu um novo modelo de remuneração hospitalar, o semiglobal – que rendeu à Singular o Prêmio Experiências de Sucesso no Simpósio das Unimeds dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em agosto de 2016.

“O novo modelo de remuneração é um avanço para a sustentabilidade de nossa cooperativa e, além disso, visa à valorização da excelência dos serviços prestados

aos clientes. Temos uma gestão baseada em processos eficientes com foco na qualidade do atendimento e na segurança do paciente”, destaca o presidente da Singular capixaba, Márcio Almeida.

O sistema prevê geração de receita, diretamente vinculada ao padrão de utilização hospitalar de materiais, medicamentos, diárias e taxas. Dentre os benefícios do novo modelo, ainda estão a redução do fundo reservado para a provisão de eventos e sinistros ocorridos e não avisados (Peona), devido à redução do período de desenvolvimento das contas médicas, a otimização dos processos de auditoria e o processamento das contas médicas.

No Rio de Janeiro, a Federação implementou uma iniciativa com o intuito de padronizar a remuneração em todos os hospitais próprios das Singulares do estado. A ação possui uma estrutura simplificada, adequada às regras do Intercâmbio e aos anseios da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e transparência no processo de faturamento.



“O modelo prima pela credibilidade e facilidade de faturamento, cobrança e auditoria, e gerou resultados em programa de qualificação, capacitação de equipe, além de estímulo constante à apresentação de indicadores cada vez mais positivos”, avalia a assessora médica de Custos Assistenciais da Unimed Federação Rio, Maria Renata M. Pinheiro.

Aos moldes do Rio de Janeiro, no Paraná, a Unimed Ponta Grossa foi pioneira em implementar um sistema de custeio em seu recurso próprio, que foi homologado por uma auditoria externa indicada pela Federação Paraná. Em 2016, esse modelo passou a vigorar para todas as Unimeds no estado.

A estratégia consiste em remunerar de acordo com estudo customizado para cada unidade de atendimento. “A remuneração passa a ser mais justa, pois as sobras são sobre diárias e taxas, sem levar em consideração medicamentos e materiais consumidos, que são remunerados pelo custo de aquisição, mais uma taxa de administração”, argumenta o gerente do Hospital Geral Unimed (HGU) de Ponta Grossa, Jorge Soistak. Segundo ele, esse modelo faz o custo de uma internação do HGU, por exemplo, ter o ticket médio mais baixo dentre os quatro hospitais que prestam serviço aos beneficiários da Singular em sua área de abrangência.

Já a Unimed Belo Horizonte estende, desde 2015, as boas práticas de remuneração aplicadas em sua rede própria a todos os credenciados. Uma delas é o Sistema de Grupo de Diagnósticos Relacionados (DRG, na sigla em inglês), metodologia de compra de serviços que considera a relação recursos utilizados versus

qualidade entregue, com base na complexidade assistencial dos pacientes e na efetividade do cuidado, em vez de considerar apenas a administração da quantidade de recursos gastos em cada tratamento.

A Singular também lançou um novo modelo de remuneração para o cooperado a partir de critérios de qualidade assistencial que podem ser acompanhados pela plataforma Gestão Unimed

BH de Indicadores Assistenciais (Guia). Em janeiro de 2017, a cooperativa implementou o selo de Excelência Assistencial, uma forma de valorizar os prestadores e dar visibilidade à qualidade da assistência aos clientes. Nele, critérios serão avaliados mensalmente e, após o ciclo de um ano, o prestador receberá o selo de acordo com sua performance, além de incentivo sobre seu faturamento bruto anual. ■

Hospitais do Sistema Unimed que realizam transplantes

Hospital Dr. Miguel Villa Nova Soeiro (Unimed Sorocaba)

Medula óssea, coração, córnea, fígado e músculo esquelético

Hospital Regional Unimed Fortaleza

Renal, medula óssea, músculo esquelético e valva

Hospital Unimed Volta Redonda

Medula óssea

Hospital Alberto Urquiza Wanderley (Unimed João Pessoa)

Renal, coração, fígado e pâncreas

Hospital Unimed Rio

Medula óssea

Centro Hospitalar Unimed Joinville

Córnea e músculo esquelético

Hospital e Maternidade São Joaquim (Unimed Franca)

Córnea

Hospital Unimed Guarulhos – Unidade 1

Córnea

Hospital Unimed Limeira

Córnea

Hospital Unimed Campo Grande

Músculo esquelético

Hospital Unimed Bauru

Renal

Hospital-Dia e Pronto Atendimento Unimed São José dos Campos

Córnea

Fonte: Catálogo de Recursos e Serviços Próprios do Sistema Unimed 2016



Unimed CRM

Central de
Relacionamento
Multicanais

**Uma nova experiência
em atendimento ao cliente**

Todos os canais de interação realmente unificados, trazendo produtividade, eficiência e redução de custo operacional para melhorar a experiência do seu beneficiário!

Operacionalizada por



unimed.me/crm
crm@unimed.coop.br

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil



Unimed do Brasil:

pronta para um novo capítulo

Diretoria Executiva
(2013-2017)



Atual gestão da Unimed do Brasil conclui segundo mandato após a entrega de múltiplos projetos e a construção de um legado positivo, que poderá ser vivenciado por muitos anos em prol de cooperados, beneficiários e colaboradores

Desde que iniciou sua história, há quase 41 anos, a Unimed do Brasil teve três presidentes. Edmundo Castilho, idealizador e um dos fundadores da primeira Unimed, em Santos, conduziu a Confederação das Cooperativas Médicas entre 1975 e 2000. Foi sucedido por Celso Barros que, por sua vez, passou o bastão para Eudes de Freitas Aquino, em 2009.

Reeleito em 2013, Eudes concluirá seu segundo mandato em março de 2017, dando as boas-vindas a uma nova Diretoria Executiva que, em respeito aos preceitos do cooperativismo, será eleita para liderar e representar institucionalmente as cooperativas Unimed pelos próximos quatro anos.

“Estar à frente da Unimed do Brasil por oito anos foi uma colossal responsabilidade tanto para mim quanto para os diretores que estiveram ao meu lado. Assumimos, mas já compreendendo que a Confederação é o manto protetor da marca Unimed e, consequentemente, de seus médicos cooperados e beneficiários. Foi nosso objetivo construir um legado duradouro para ser expandido pelos dirigentes que, agora, nos sucederão na missão de continuar fortalecendo esse patrimônio brasileiro, reconhecido como o maior sistema cooperativista de trabalho médico do mundo e a maior rede de assistência médica do Brasil”, afirma Eudes.

A Unimed do Brasil orienta as atividades das filiadas relacionadas a cooperativismo, Intercâmbio Nacional, uniformização de procedimentos, acompanhamento econômico-financeiro e operacional, dentre outros temas. Também cabe a ela atuar junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, às agências regulatórias, às autoridades administrativas e às entidades cooperativas em defesa de Singulares e Federações.



Diretoria Executiva

Gestão 2009–2013

Eudes de Freitas Aquino
Presidente

Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Vice-Presidente

Euclides Malta Carpi
Diretor Financeiro

Francisco Albeniz Bohrer Pilla
Diretor Administrativo

Valdmário Rodrigues Júnior
Diretor de Integração Cooperativista

Aucélio Melo de Gusmão
Diretor de Marketing e Desenvolvimento

Antônio Cesar Azevedo Neves
Diretor de Tecnologia e Sistemas

Gestão 2013 – 2017

Eudes de Freitas Aquino
Presidente

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Vice-Presidente

João Saad
Diretor Administrativo

Euclides Malta Carpi
Diretor Financeiro

Valdmário Rodrigues Júnior
Diretor de Integração Cooperativista e Mercado

Edevar J. de Araujo
Diretor de Marketing e Desenvolvimento

Antonio Cesar Azevedo Neves
Diretor de Tecnologia e Sistemas

Está estruturada em Presidência, Vice-Presidência, Diretoria Administrativa, Diretoria Financeira, Diretoria de Integração Cooperativista e Mercado, Diretoria de Marketing e Desenvolvimento e Diretoria de Tecnologia e Sistemas.

Em um primeiro momento, a Presidência priorizou modernizar e reforçar a gestão da cooperativa como um todo, uma vez que não havia um modelo definido até então. Assim, foi desenvolvida a Governança Cooperativa.

“Após algumas pesquisas, percebemos que, dos modelos existentes, aquele que mais se assemelhava ao cooperativismo era a governança. Contudo, tem um viés muito mercantil, o que é o oposto do cooperativismo, e adaptamos as regras. Sabemos que isso é cultural e leva tempo, mas nossa ideia é gerar um fator de multiplicação para que Singulares e Federações tenham o mesmo modelo de gestão”, esclarece o presidente.

A Secretaria de Governança, criada em 2013, cooperou bastante para esse objetivo. É um canal que disponibiliza de forma simultânea, e em tempo hábil, os insumos necessários para os conselheiros organizarem suas agendas e cumprirem suas responsabilidades legais e estatutárias.

Todos os fluxos internos foram revistos na expectativa de conquistar a certificação ISO 9001:2015. No início de 2016, ela foi concedida, com validade de três anos.

Em oito anos, outros esforços focaram em prover investimentos de estrutura, capital humano e financeiro adequados ao crescimento sustentável frente aos grandes desafios do setor de saúde, como crescimento de custos acima do índice de inflação, judicialização da medicina, aumento da incidência de doenças crônicas e envelhecimento da população.

Para estabelecer prioridades, foi importante ouvir as Singulares e as Federações que atendem diretamente os clientes. Em 2011, foi promovido o Workshop Conhecer para Transformar, reunindo dirigentes para debates e assinatura de um documento com propostas a serem postas em prática nos anos seguintes. Até o momento, a Unimed do Brasil cumpriu mais de 90% das solicitações.

Alguns anos depois, esse processo sofreu uma evolução e nasceu o Fórum Transformar para Avançar, que contou com a cooperação de 300 dirigentes e também apontou demandas e temas urgentes que devem ser enfocados daqui para a frente.

“O Sistema Unimed vem das bases: da cooperativa Singular e das Federações. A Unimed do Brasil é um instrumento para fazer essa roda girar. Tenho a certeza de que esse evento é uma ferramenta muito importante”, opinou o vice-presidente da Confederação, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, durante o Fórum.

Cada área é responsável por promover eventos e organizar reuniões de comitês e outros grupos de trabalho para propagar o conhecimento e os exemplos do restante do Brasil, além de integrar os profissionais.

A seguir estão alguns projetos, movimentos e mudanças de paradigmas entregues ou iniciados pela Unimed do Brasil em prol das cooperativas médicas.

Atenção Integral à Saúde

O modelo de atenção à saúde ainda vigente, excessivamente hospitalocêntrico, é uma grande preocupação para as empresas do setor de saúde, principalmente pelos custos crescentes que derivam dele. É preciso conscientizar clientes e médicos da necessidade de transformá-lo, sob o escopo da atenção integral à saúde e foco na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como promover o cuidado e a qualidade de vida do paciente e diminuir a incidência de doenças crônicas.

Países como Inglaterra, França e Holanda são reconhecidos pelo modelo. A Unimed do Brasil viajou a algumas dessas localidades para entendê-lo e importá-lo ao País.

Para promover a discussão e o planejamento no Sistema, o Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) foi criado em 2011. Em 2013, foi a vez da área de Atenção à Saúde.

No ano de 2012, existiam somente três iniciativas ainda em fase inicial do processo de implantação da APS, em Belo Horizonte, Vitória e Guarulhos. O CAS e Atenção à Saúde deram velocidade ao movimento. Hoje, são contabilizados mais de 45 projetos consolidados e cerca de cinco em estruturação.

Frequentemente, há encontros com representantes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para formar parcerias e buscar apoio do órgão regulador aos projetos da Confederação, como aquela definida para desenvolver um piloto a partir de experiências de êxito que envolvem o fomento à acreditação de operadoras Unimed.

Existe também o produto Solução Ativa, que elenca os portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) para o gerenciamento, orientando os melhores indicadores de saúde. A solução possibilita também o acompanhamento de programas de promoção à saúde e prevenção de riscos, implementando e monitorando os resultados dos programas apropriados para cada Singular.

Cooperativismo

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), maior órgão do cooperativismo mundial, reconhece o valor da Unimed que, de acordo com a edição 2016 do *Monitor Global de Cooperativas*, ocupa a 27ª posição no ranking das 300 maiores cooperativas do mundo em relação ao volume de negócios.

No ano em que se tornou presidente da Unimed do Brasil, 2009, Eudes de Freitas Aquino passou a responder pela vice-presidência da Organização



Diretoria Executiva (2009-2013)

Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO). No ano de 2013, ingressou no Conselho de Administração da ACI, representando o cooperativismo brasileiro em seus 13 ramos. Um ano depois, foi eleito primeiro vice-presidente das Cooperativas das Américas, região da aliança.

A Confederação teve a honrosa oportunidade de ajudar a organizar a 18ª Conferência Regional da ACI Américas, em outubro de 2013, no Guarujá. Esse evento é o principal encontro cooperativista da região e reuniu cerca de mil participantes de todas as Américas.

As organizações brasileiras também receberam o apoio e a expertise da Confederação. Eudes é membro do Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP) e representante nacional do Ramo Saúde na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

No segundo ano da gestão, a Unimed do Brasil estabeleceu o Pacto em Defesa do Cooperativismo Médico, a fim de atuar politicamente e defender os interesses da classe médica e do cooperativismo. Junto à Confederação, estiveram a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Equilíbrio Econômico-Financeiro

O equilíbrio econômico-financeiro das operadoras de planos de saúde precisa constar no planejamento estratégico de qualquer instituição do setor. Assim,



Eudes de Freitas Aquino sucedeu Celso Barros em 2009



Unimed do Brasil promove diversos encontros voltados à integração das cooperativas, como o Conai, um dos mais tradicionais

a área de Acompanhamento Econômico-Financeiro foi instituída em 2012 para monitorar a sustentabilidade das Unimed e oferecer, caso necessário, planos para que as cooperativas possam se antecipar a possíveis direções técnica e fiscal da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e reestabelecer suas contas.

Já a mensuração e gestão dos riscos inerentes às atividades de comercialização de planos de saúde são os focos majoritários da área Atuarial e da Unica

– Consultoria Atuarial Unimed. No momento, 47 Unimed tratam os serviços.

Merece destaque a quantia resgatada para as operadoras Unimed por meio do trabalho da equipe da Confederação: mais de R\$ 100 milhões de Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (Peona) excedentes que estavam bloqueados junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) foram resgatados após a revisão dos cálculos feitos pela área.

A divisão Comercial, Produtos e Operações foi bastante estratégica no planejamento de sustentabilidade econômico-financeira do Sistema Unimed entre 2009 e 2016. Sua função é criar e vender produtos que podem ser agregados aos planos de saúde das operadoras Unimed, acompanhando sua gestão, contribuindo para a competitividade frente ao mercado e gerando fonte de receita com a sua comercialização.

É possível traçar um forte movimento evolutivo a partir, principalmente, de 2011, com o produto Benefício Família, que não contava com uma provisão técnica, a reserva obrigatória pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Para que fosse viável e interessante para as Unimeds, foi preciso sanar esse gargalo e revê-lo por completo. Em 2016, o provisionamento já estava na ordem de R\$ 60 milhões.

A equipe entregou ainda o Garantia Funeral, o SOS Unimed, o Unimed Fone, o SOU – Saúde Ocupacional Unimed, o Solução Ativa e os exames toxicológicos (para que as empresas clientes possam cumprir a Lei nº 13.103, conhecida como Lei dos Caminhoneiros).

O SOU – Saúde Ocupacional Unimed agrega a excelência Unimed ao mercado de saúde do trabalho. No Brasil, há mais de 40 milhões de trabalhadores com carteira assinada e as empresas contratantes têm de seguir as normas do Ministério do Trabalho. Não existe ainda uma empresa que seja referência e a Unimed do Brasil está trabalhando para ocupar esse espaço.

Um diferencial é a existência de três unidades próprias, chamadas de Núcleo de Atendimento de Saúde Ocupacional Unimed, para consultas e exames, como admissionais e demissionais, dentre

outros, em São Paulo, Santos e no Rio de Janeiro. Esses espaços auxiliam na diminuição do absenteísmo e possibilitam um melhor acolhimento do funcionário.

No ano de 2016, uma novidade: a aquisição de uma unidade móvel para ir ao encontro das empresas clientes, facilitando o acesso à realização de exames.

Já se filiaram ao SOU 50 Unimeds e, em todo o Brasil, são mais de 770 empresas clientes, abrangendo quase 150 mil beneficiários.

Para colaborar com o movimento de eficácia de recursos, a eliminação de despesas desnecessárias e a educação para utilização adequada dos serviços médicos, foi lançada, em 2015, a campanha Uso Consciente do Plano de Saúde, iniciativa da Unimed Paraná que foi incrementada e ganhou o status de campanha nacional.

Uma demanda antiga da Unimed que contou com várias ações da Confederação foi o pagamento de PIS/Cofins. No ano de 2013, a aprovação da Lei nº 12.873/13 determinou drástica redução do valor a ser pago anualmente pelas cooperativas: de aproximadamente

R\$ 876 milhões para cerca de R\$ 233 milhões.

Também obteve sucesso na “Ação de Nulidade de Patente com Pedido de Antecipação de Tutela” contra indivíduo e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), pois o referido autor ajuizou diversas ações contra 291 Unimeds para suspender o uso do Sistema de Autorização Remota de Procedimentos Médicos.

Com relação ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), um destaque foi o acordo firmado em 2013 nas ações conduzidas institucionalmente pela Presidência da Unimed do Brasil e operacionalizadas pela Superintendência Jurídica que resultou na economia de mais de R\$ 50 milhões para o Sistema Unimed.

Ética e Sustentabilidade

A Unimed do Brasil expandiu o significado de sustentabilidade, tratando-a em todas as suas vertentes.

O combate à corrupção foi tema prioritário. Em parceria com o Instituto Ethos, surgiu o



Inauguração de primeiro Núcleo de Saúde Ocupacional Unimed, em São Paulo, marcou aumento nos investimentos nesse nicho de mercado



A Convenção Nacional Unimed reuniu grandes nomes nacionais e internacionais

Programa de Promoção da Integridade nas Cooperativas Unimed, que avalia como a conduta íntegra é tratada por elas, identificando as principais práticas já existentes e definindo um plano de ação para inserir e desenvolver esses assuntos, além de definir indicadores comuns.

Em 2016, a Unimed do Brasil lançou a terceira versão do *Código de Conduta Unimed*. Mais de 90 Unimeds já adotaram as novas diretrizes.

Uma das ferramentas que merecem destaque é o Selo Nacional Unimed de Governança e Sustentabilidade, entregue pela primeira vez em 2016. Mais do que um processo de certificação, proporciona um diagnóstico diante das melhores práticas de governança e gestão, possibilitando que as Unimeds definam um plano de ação para seu avanço.

Seguindo esse modelo, a segunda edição do Selo Hospital Unimed de Sustentabilidade também foi realizada em 2016. A cada dois anos, ele certifica os hospitais próprios que desenvolvem as atividades de forma ética e transparente, respeitam seus públicos

de relacionamento e realizam a gestão sustentável do negócio. Todos os 49 hospitais próprios que participaram do processo foram certificados.

A Confederação coordena o Instituto Nacional Unimed. Com abrangência nacional, essa instituição amplia a possibilidade de as Unimeds atuarem com a comunidade em suas áreas de abrangência ao fortalecer programas e ações sociais, culturais e ambientais por meio da efetivação de parcerias e captação de recursos. Em 2014, foi reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip).

Desde 2011, a Unimed do Brasil conta com o Programa Neutro, que possibilita o gerenciamento das emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa (GEE) por meio da Calculadora de CO₂-equivalente. Ela é oferecida gratuitamente às Unimeds e viabiliza a construção de Inventários de Emissões de Gases do Efeito Estufa. Até o momento, 232 Unimeds e recursos próprios utilizaram a calculadora.

Lançada em 2013, a campanha Eu Ajudo na Lata engaja o

Sistema Unimed em uma ação conjunta e solidária para arrecadar lacres de latinhas de alumínio cujo valor arrecadado é revertido na aquisição de cadeiras de rodas ou outro item que proporcione acessibilidade a pessoas com deficiência. Em 2016, 28 Unimeds finalizaram suas campanhas, com um montante de 17.528 kg de lacres e resultando na doação de 108 equipamentos a instituições parceiras. Desde que a campanha existe, foram concedidos 282 aparatos de mobilidade.

Há também a Liga Solidária Unimed, que integra, desde 2016, os colaboradores da Unimed do Brasil em prol da solidariedade e da intercooperação ao realizar campanhas que beneficiam instituições assistenciais. Em dois anos, foram doados itens como roupas (720 kg), leite integral (mais de mil litros) e livros infantis (mais de 2 mil unidades).

Inteligência

Por ser necessário conhecer as cooperativas Unimed em detalhes e orientá-las a buscarem resultados similares, a área de

Gestão Estratégica foi criada em 2011 e a de Relacionamento com Unimed, em 2012.

Os propósitos da organização precisavam estar claros para que dirigentes, colaboradores e cooperados pudessem se empenhar, juntos, sob as mesmas estratégias, valorizando o médico cooperado e fortalecendo o nome Unimed perante os públicos de interesse, além de reforçar a imagem de uma organização especialista em saúde. Para isso, foram elaborados o Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO), o Mapa Estratégico, a Missão, a Visão e os Valores da Unimed do Brasil.

A Gestão Estratégica produz oito levantamentos que trazem panoramas do setor de saúde brasileiro e recortes do Sistema em vários aspectos. Também coordena as pesquisas nacionais com a população brasileira e com médicos para monitorar a percepção da marca Unimed e dos planos de saúde em geral, subsidiando as decisões da Diretoria Executiva da Unimed do Brasil, e das Unimed, dando suporte à operacionalização de planos de ação táticos e operacionais das áreas internas.

O Cadastro das Unimed (Cadu), ferramenta disponibilizada

em 2011, contribui com a inteligência mercadológica. Ele traz informações, como número de beneficiários, área de ação, recursos próprios e suas creditações, Diretoria Executiva, dentre outros. O mesmo princípio segue o Cadastro Nacional de Beneficiários (Cadbenef), criado em 2015 para detalhar o perfil dos clientes. No momento, 272 Unimed já encaminham seus dados para a Unimed do Brasil.

Ganhou relevância durante a gestão 2009-2016 a administração das manifestações de beneficiários, com a instituição do canal Fale com a Unimed e do 0800 da Unimed do Brasil, em especial após a publicação da Resolução Normativa nº 323/2013, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que instituiu a criação de unidade de Ouvidoria pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde e a obrigatoriedade de envio do *Relatório Estatístico e Analítico dos Atendimentos* (REA – Ouvidorias) à agência.

Lançado em março de 2013, o Canal Fale com a Unimed, disponível no Portal Unimed, possibilita aos beneficiários o registro de sugestões, elogios e reclamações, além de solicitação de

esclarecimentos de dúvidas. Da mesma forma, demais interessados em falar com as cooperativas podem postar suas mensagens, que serão automaticamente direcionadas às responsáveis.

A Unimed do Brasil monitora e intermedeia essas manifestações sempre que necessário. Por mês, são recebidas uma média de 6 mil mensagens.

Em 2015, criou-se a Ouvidoria Institucional para direcionar e acompanhar reclamações, denúncias e sugestões de Unimed, bem como padronizar e disponibilizar recursos necessários para garantir a excelência das áreas de Ouvidoria do Sistema.

No ano seguinte, o foco foi o desenvolvimento do Projeto de Modelagem e Estruturação das Ouvidorias do Sistema Unimed, em parceria com O Instituto Brasileiro de Relacionamento com Clientes (IBRC), para a concepção de um modelo que sirva de referência, fomenta uma visão estratégica da Ouvidoria e fortaleça seu papel como instrumento de apoio para uma boa governança.

Intercâmbio

A capilaridade é essencial para a força da marca Unimed. Presente em 84% do território nacional, o Sistema Unimed precisa mostrar integração e qualidade no atendimento para atender às expectativas dos beneficiários. Isso é alcançado por meio de um diferencial determinante em relação à concorrência: o Intercâmbio Nacional, que é a possibilidade de atendimento do cliente de uma Unimed por outra, desde que seu contrato assim o permita.

Em 2016, o Intercâmbio atendeu a expressiva quantidade de 7,2 milhões de pessoas, o que demonstra a complexidade do



Gestão das Contestações e Selo de Governança e Sustentabilidade foram premiados no evento Referências da Saúde 2015

trabalho diário e o número de Unimeds envolvidas. Quando a atual gestão assumiu a Unimed do Brasil, propôs-se a modernizar os fluxos com o objetivo de agilizar e possibilitar melhor controle dos dados que trafegam de operadora para operadora, em consonância com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Dentre as principais conquistas, está a implementação da ferramenta Ajius, em 2012, para a gestão de contestações no Sistema. Em comparação aos procedimentos que vieram anteriormente, ela trouxe profissionalismo e estabeleceu maior rigor em prazos e processos.

O sucesso da iniciativa não foi reconhecido somente pelas Unimeds. Em novembro de 2015, a quinta edição do estudo Referências da Saúde, organizado pela Live Healthcare Media e PwC, premiou o case Gestão das Contestações por seu potencial de automatizar todo processo manual analítico das contas médicas, reduzir o represamento financeiro e promover a redução de 100% dos custos com os serviços de correio.

A informatização também ganhou força com a modernização da ferramenta Web Service Directory (WSD), que deixou de ser somente a responsável pela integração entre as Unimeds e, atualmente, é programada para autorizar ou negar Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia (SADTs) e procedimentos de baixo custo, conhecida como Tabela de Baixo Risco. Ela permite a parametrização nos sistemas de gestão das Unimeds, resultando na agilidade da autorização ou negação de mais de 1,5 mil procedimentos.

Outras soluções estão abrigadas no Sistema de Gestão do

Intercâmbio Nacional (SGI), que está sendo desenvolvido para integrar todos os softwares de apoio do Intercâmbio Nacional, estabelecer regras eletrônicas mediante suas diretrizes, apresentar indicadores e gerir as transações trafegadas no Intercâmbio Eletrônico, para otimizar os processos da autorização e consequentemente qualificar a cobrança.

A qualidade dos processos de Intercâmbio é acompanhada e avaliada por meio do Ranking de Intercâmbio Eletrônico, ferramenta que não só foi iniciada em 2009, como também recebeu constantes melhorias desde então. A principal delas foi a análise criteriosa e qualitativa das Unimeds, evoluindo em comparação ao método anterior, que só considerava aspectos quantitativos.

Os indicadores de qualificação contribuíram para a celeridade dos processos de autorização e a redução de glosas desnecessárias e processos equivocados. Até o final de 2013, apenas 30 Unimeds eram classificadas com a letra "A", o nível mais alto. Já em 2016, foram 145 cooperativas, um crescimento de mais de 400%.

Em 2013, foi criado o Workshop de Intercâmbio, em parceria com

a Central Nacional Unimed (CNU). Além das questões técnicas, o evento está sempre conectado ao que ocorre de mais importante no Brasil e no mundo. No ano de 2016, a terceira edição teve o tema Transformando Crises em Oportunidade e apresentou também temas jurídicos e regulatórios.

Marca

Segundo a consultoria Brand Finance, o valor da marca Unimed, hoje, é R\$ 2,8 bilhões, o que a distingue como a 21ª mais valiosa do País.

A Unimed do Brasil constrói um posicionamento valendo-se de iniciativas segmentadas aos públicos de interesse para unificar e fortalecer a imagem da cooperativa e proporcionar experiências positivas aos clientes. Em 2012, iniciou-se um importante ciclo de estudos sobre a estratégia que culminou em uma nova posição e a implementação de diretrizes atualizadas.

No ano seguinte, em 2013, o então Brand Center foi reformado para dar lugar à Central da Marca, um portal mais moderno, funcional e em concordância com boas práticas de mercado



Confederação participou da organização da 18ª Conferência Regional da ACI Américas, em 2013



Sinal foi considerada o melhor rede de videoconferência do Brasil no Polycom Success Award de 2014

com foco em padronização e fortalecimento da marca.

Acerca do discurso institucional, é importante destacar o ano de 2014, quando houve a reestruturação da Campanha Nacional Institucional, até então suspensa, e a assinatura de marca “Cuidar de você. Esse é o plano.”. A iniciativa se tornou tradicional e o conceito passou a ser reforçado anualmente por meio de um plano de mídia que possibilita o relacionamento da marca com todos os seus públicos de interesse, quaisquer que sejam as regiões de origem.

Atenta ainda às transformações do mercado e à relevância de se ter uma presença robusta nas redes sociais, em 2014 a Unimed do Brasil passou a fazer um investimento nacional de mídia nos meios digitais, como Facebook Ads e links patrocinados. O Comitê de Mídias Digitais do Sistema Unimed, coordenado pela Confederação, surgiu em 2013 para direcionar o planejamento nesses ambientes.

As entregas de branding para recursos próprios, por sua vez, envolvem itens como sinalizações

externa e interna, vestuário e papeleria.

O projeto de Ambientação de Alas Pediátricas, de 2016, visa proporcionar um ambiente acolhedor ao paciente pediátrico e recepcioná-lo para uma grande aventura, amenizando os sentimentos de medo, desconforto e ansiedade geralmente presentes em todos os membros da família em momentos delicados. Essa proposta segue a tendência de humanização dos recursos próprios.

Também é primordial refletir a identidade Unimed nas experiências de clientes, aumentando a qualidade e a eficiência no atendimento e transmitindo propósito, atributos e cultura da marca para o público final em todo o Brasil. Há de se promover uma experiência única, reconhecida em qualquer ponto de contato (recepções, centrais telefônicas, consultórios, hospitais, etc.), e possibilitar a contínua evolução do modelo de atendimento ao cliente.

Para isso, nasceu o Jeito de Cuidar Unimed, em 2016, que contará com um projeto-piloto, formado por 13 cooperativas, em 2017.

OPMEs

Infelizmente, fraudes e ações antiéticas relacionadas a OPMEs são uma mácula recorrente no setor de saúde mundial. As cooperativas Unimed, há muito, buscam coibir práticas desonestas que lesam clientes e médicos e cooperar com as autoridades competentes que articulam para criminalizar os malfeitos.

Em maio de 2015, Eudes de Freitas Aquino esteve em audiência pública realizada pela CPI da Máfia de Órteses e Próteses no Brasil, da Câmara dos Deputados, para destacar a atuação da Confederação no setor de OPMEs. Ressaltou as providências adotadas e afirmou que a atuação da máfia é antiga, o que levou a cooperativa a desenvolver ações inclusive para evitar o risco de paralisação de suas atividades. Ele também apresentou propostas construídas a partir do trabalho desenvolvido desde 2009 pelo Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos (CTNPM) e pela Comissão Estratégica de OPMEs e enfatizou a necessidade de uma rigorosa regulamentação do setor.

Essa contribuição foi considerada pelos parlamentares como um dos pontos altos da investigação. No mesmo ano, dirigentes do Sistema, como os diretores de Marketing e Desenvolvimento, Edevard J. de Araujo, e de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior, entregaram um dossiê elaborado pela Unimed do Brasil, resultado de anos de pesquisa e atuação em campo.

O CTNPM, criado em 2009, diminui as disparidades de valores de órteses, próteses e materiais especiais nas cooperativas por meio de negociações e compras conjuntas, acarretando economias cada vez mais significativas.

Em 2010, fechou seus primeiros contratos e conseguiu reduzir custos na ordem de 5% a 60% nos 203 itens adquiridos. Dois anos depois, poupou quase R\$ 24 milhões. Em 2013, aumentou para cerca de R\$ 33 milhões a diferença entre o preço máximo praticado pelas Unimed e aquele finalizado pelo Comitê. Nos anos seguintes, a economia continuou na casa dos milhões, sendo que, em 2016, foram negociados mais de mil materiais.

Uma Comissão Estratégica de OPMEs começou seus trabalhos em 2015 para fortalecer os esforços da Unimed do Brasil pela ética e a regulamentação do setor no País. Multidisciplinar, ela trabalha em seis frentes: Comunicação, Entidades de Saúde, Jurídico, Político, Representantes das Singulares e Técnico-Científico.

Órgão Regulador

Levar pleitos ao órgão regulador e estar presente nas instâncias responsáveis pelas grandes discussões da saúde e do cooperativismo são primordiais. Por isso, o relacionamento com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) foi estreitado e dirigentes, gestores e técnicos da Unimed do Brasil compõem comitês, comissões e grupos de trabalho para defender as cooperativas e seus médicos diante de um cenário de intensa regulação.

Os presidentes da ANS foram convidados a visitar a sede da Confederação em vários momentos. Em 2015, por exemplo, o recém-empossado José Carlos de Souza Abrahão foi um dos que estiveram em São Paulo para ouvir os pleitos das cooperativas. Ele demonstrou interesse em trabalhar ainda mais em parceria com

as cooperativas Unimed e destacou quatro importantes pontos de prioridade de sua gestão: reajuste, portabilidade, monitoramento e acertos que precisam ser realizados no mecanismo de regulação.

A Superintendência Executiva/Regulatório-Operacional foi criada em 2011 para conduzir essas tratativas juntamente com a Vice-Presidência, a Diretoria de Integração Cooperativista e Mercado e a Superintendência Jurídica.

Com a mesma finalidade existe a área de Regulamentação dos Planos de Saúde. Ela está sediada em São Paulo, mas conta com um Escritório Regional no Rio de Janeiro devido à estratégia de contatos constantes com o órgão regulador, alocado na capital fluminense.

A atuação se concentra em compartilhar constantemente sugestões de alteração de normas e aperfeiçoamento do modelo regulatório e também auxiliar as Unimed que têm de resolver situações com o órgão.

A Unimed do Brasil participa ativamente na Câmara de Saúde Suplementar (Camss), representando as cooperativas. Periodicamente, uma reunião no Rio de Janeiro permite a exposição de quaisquer pendências, o que ocasiona celeridade na solução desses impasses e melhor organização e integração, já que as unidades não precisam se reportar individualmente e contam com a orientação dos advogados da Confederação. O representante é o diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior.

Busca-se a isonomia e a justiça, na defesa de que seja entregue aquilo que foi contratado, evitando

judicialização da medicina, e que as especificidades cooperativistas sejam respeitadas.

Profissionalização

O investimento em gestão de pessoas e no desenvolvimento humano dos quadros resultou em equipes preparadas e uma estrutura organizacional fortalecida.

A transição de uma atuação operacional para uma gestão estratégica dos recursos humanos e a construção e disseminação de um modelo de Gestão de Pessoas por Competências para o Sistema Unimed foram grandes protagonistas entre 2009 e 2016.

Foram concretizadas parcerias com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) e a Catho, para o Banco Nacional de Currículos, que, hoje, tem mais de 90 mil currículos cadastrados.

Outro instrumento de suporte foi a *Pesquisa Nacional de Salários e Benefícios*, que teve cinco edições, desde 2011, e se propõe a analisar nuances, variáveis e equilíbrio salarial do Sistema, baseando possíveis revisões e atualizações da tabela de Singulares e Federações. A versão mais recente, em 2015, teve a participação de 220 Unimed.

Com o objetivo de tornar mais eficaz a administração dos cargos e dos salários nas Unimed, em 2012 foi estruturada uma consultoria de Cargos e Salários para auxiliar na definição do valor relativo a cada função de forma assertiva e competitiva.

Já em 2013, a Confederação, a Federação do Estado de São Paulo (Fesp) e um Grupo de Modelagem composto por 20 Unimed começaram a idealizar um modelo de gestão similar às boas práticas



Novo presidente da ANS se reúne com dirigentes da Unimed do Brasil

de mercado. Juntos, buscaram referências para os processos de seleção, contratação, desenvolvimento, avaliação, reconhecimento, retenção e cuidado de talentos de forma integrada. Esse modelo de Gestão de Pessoas por Competências se trata de um projeto adequado às exigências das certificações de qualidade de operadoras e hospitais e em linha com o que é feito nas melhores empresas para trabalhar.

A adesão tem sido positiva e, até o momento, 122 Unimeds – quase 44 mil colaboradores – estão seguindo o mesmo caminho.

Foram criados programas de desenvolvimento interno para despertar as competências necessárias para alcançar resultados mais eficazes interna e externamente. Pelo programa Lídera Unimed, dirigentes e gestores da Unimed do Brasil receberam treinamentos específicos para consolidar um time de líderes alinhados aos objetivos

estratégicos, à Missão, à Visão e aos Valores da Confederação.

Para aprimorar os processos e qualificar a prestação de serviço, com o intuito de que o impacto financeiro seja reduzido e as instituições visualizem melhorias em seus resultados, a Unimed do Brasil desenvolveu o Programa Qualifica Unimed, lançado em 2014.

Ele capacita as cooperativas Unimed a conseguirem as certificações. O objetivo é capacitar colaboradores em boas práticas de gestão, liderança e melhorias dos processos, possibilitando as certificações ISO 9001:2015, RN nº 277 (Programa de Acreditação de Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde da ANS) e os níveis 1, 2 e 3 da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

O programa é uma parceria entre a Confederação, a Fundação Unimed, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

Até o momento, foram 32 mil horas de treinamento para as 78 Unimeds que aderiram ao Qualifica.

Uma iniciativa colocada em prática na gestão atual foi o Curso de Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde, finalizado em 2014 e oferecido por intermédio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) de São Paulo, em parceria com a Fundação Unimed e lecionado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), uma das melhores referências mundiais em termos de qualidade e processos de melhoria.

Esse treinamento replicou a metodologia utilizada pelo IHI para preparar os profissionais a fim de tornar os serviços de saúde mais eficientes, buscando a sustentabilidade dos processos, como aumentar o percentual de parto normal, reduzir a infecção hospitalar e o tempo de espera.

O projeto, inédito no Brasil, contou com a participação de 24

cooperativas Unimed e a Uniodonto, totalizando 27 trabalhos. Três foram escolhidos para apresentar seus resultados no 26º Fórum IHI de Qualidade em Saúde e seus autores fizeram uma visita técnica ao Cincinnati Children's Hospital, nos Estados Unidos.

Além disso, a Fundação Unimed, instituição de ensino do Sistema Unimed, que conta com observância frequente da Unimed do Brasil, teve um de seus maiores sucessos e reconhecimentos no último ano da atual gestão da Confederação.

Em agosto de 2016, o Ministério da Educação (MEC) autorizou o funcionamento da Faculdade Unimed, que tem a Fundação como mantenedora. Agora, os cursos de pós-graduação realizados em todo o Brasil são cancelados pela Faculdade.

Essa conquista teve início em 2015, quando, com patrocínio da Unimed do Brasil, foram realizadas modificações na estrutura física da sede administrativa para adequação às exigências do MEC. Após análises bem sucedidas desse quesito e dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos, o processo foi concluído com a publicação, no *Diário Oficial da União*, da portaria nº 909.

Recursos Próprios

A verticalização, ou o investimento em recursos e serviços próprios, é de suma importância para o equilíbrio econômico-financeiro das empresas do setor de saúde e algo que agrega enorme valor à marca e à percepção do cliente ao optar por determinado plano de saúde.

Atualmente, a Unimed é a segunda maior rede de hospitais do País, atrás apenas das Santas

Casas. Há anos, a Unimed do Brasil incentiva e promove esse movimento, tomando a frente do processo, em 2013, quando a área de Recursos e Serviços Próprios foi internalizada à Confederação, sendo representada por uma superintendência executiva e, a partir de 2015, compondo o quadro da Diretoria de Integração Cooperativista e Mercado.

A Unimed do Brasil é responsável pelas seguintes instâncias:

Comitê Nacional de Recursos Próprios

Subcomitê de Centros de Diagnósticos

Subcomitê de Pronto-Atendimento

Subcomitê de Enfermagem

Comissão de Custos e Novos Negócios (G10)

Subcomitê de Atenção Domiciliar

Desenvolveu-se um projeto de classificação dos hospitais próprios baseado na qualificação das estruturas, focando na melhoria da assistência aos clientes. Ele utiliza critérios legais e técnicos de estrutura, processos e resultados que garantem a qualidade e a segurança dos serviços prestados, promovendo, assim, uma remuneração que respeite as diferenças regionais de infraestrutura, nível de assistência e complexidade, custos e gestão.

Foi estabelecida uma Comissão de Custos e Novos Negócios (G10), composta por dez Unimed – Belo Horizonte, Chapecó, Fortaleza, João Pessoa, Joinville, Nordeste RS, Sorocaba, Volta Redonda, Vitória e Sul Capixaba –, com a coordenação da Unimed do Brasil, para apurar, analisar e acompanhar custos, despesas

e receitas hospitalares. Esse trabalho culmina na publicação do *Observatório da Comissão de Custos*, que começou a ser publicado em 2014.

O *Observatório* reúne indicadores de gestão, processos, produtividade, custos, dentre outros, que formam um conjunto de conhecimento técnico capaz de contribuir para uma melhor performance dos recursos próprios das cooperativas.

Já o Curso de Gestão de Custos em Saúde é desenvolvido em parceria com a CNU. Ele existe desde 2012, mas, em 2014, o conteúdo foi reformulado para que atendessem também às necessidades das operadoras. Foram realizadas mais de 20 edições, com aproximadamente 940 participantes.

Outros treinamentos oferecidos aos técnicos das Unimed foram voltados à Metodologia Lean, a avaliadores internos em busca das certificações da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e ao Dimensionamento de Quadro de Enfermagem.

No campo da excelência, a Unimed do Brasil se inspirou em um projeto da Unimed Sorocaba para dar início ao Programa de Proteção Radiológica Infantil, iniciativa que visa diminuir a realização de exames desnecessários nesse público e diminuir a incidência de radiação naqueles que devem ser feitos. O projeto foi anunciado na 44ª Convenção Nacional Unimed, em 2014, no Rio de Janeiro, e conta com o apoio do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). Foram elaboradas cartilhas, em parceria com a área de Marketing, e implementado um processo sistematizado que tem a aderência de 46 Unimed.

Regulação

A Unimed do Brasil cria normas técnicas para evitar dúvidas sobre procedimentos médicos e de enfermagem no Intercâmbio, diminuir o número de glosas e, com isso, o custo para as Singulares, além de melhorar a prática médica. Mais do que isso, dedica-se à valorização dos honorários médicos, um dos pilares sobre o qual o cooperativismo Unimed foi construído há 50 anos.

Os serviços prestados envolvem assessoria operacional, administrativa e técnica em medicina, enfermagem e farmacêutica sobre os projetos e deliberações do Rol de Procedimentos Médicos Unimed, Câmaras Técnicas, manuais e Intercâmbio Nacional. Também emite pareceres médicos e de enfermagem relacionados a divergências entre as Singulares.

Desde 2009, a equipe esteve atenta às resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em todos os grupos de trabalho dos quais participa, a Confederação enviou propostas que foram aceitas e influenciaram de forma positiva na finalização dos trabalhos. Outras entidades que contam com acompanhamento de Regulação em Saúde são a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Associação Médica Brasileira (AMB) com presença nas reuniões da Câmara Técnica da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e Câmara Técnica de Implantes.

É a responsável pela coordenação de várias instâncias que trabalham essas questões:

Colégio Nacional de Auditores (CNA)

Comissão de Adequação do Rol de Procedimentos Médicos

Comissão de Estudos da Valorização dos Honorários Médicos

Câmara Técnica Nacional de Medicina

Baseada em Evidência (CTNMBE)

Câmara Técnica Nacional de Oncologia (CTNO)

Comissão Estratégica de OPMEs

Comitê Consultivo

Comitê Nacional de Rede Referenciada

Comitê Nacional de Enfermeiros Auditores (Conenfa)

Grupo Técnico da Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos (TNUMM)

Comitê de Padronização da Central de Compras de Medicamentos (Compramed)

Grupo Hospitalar da Central de Compras de Medicamentos (Compramed)

Segunda Opinião Médica de Auditoria (Soma)

Reputação

A gestão da reputação da marca Unimed frente a diversos públicos exige uma atuação sistêmica voltada à unificação de discursos como ferramenta para apresentar os valores e as mensagens-chave definidos, de modo a potencializar a percepção positiva da Unimed pela sociedade.

Lançada em 2014, a *Diretriz de Comunicação do Sistema Unimed* criou, de fato, uma cultura de comunicação para fortalecer a imagem institucional, definir quais são os públicos estratégicos do Sistema Unimed e orientar um modelo para as atividades das áreas de Comunicação no País.

Como complemento, o *Manual de Redação do Sistema Unimed*, também de 2014, se propõe a

harmonizar a qualidade dos textos, sendo um guia de estilo, com regras específicas para o Sistema e dicas de gramática.

Um tradicional desafio em qualquer empresa foi posto à mesa: mensurar esse trabalho que não pode ser avaliado unicamente por valores monetários ou outros fatores quantitativos, uma vez que influencia aspectos menos palpáveis, mas não menos importantes.

A Unimed do Brasil começou a estruturar os Indicadores Nacionais de Comunicação, que medem a efetividade da comunicação e seu impacto nas atividades e na gestão das cooperativas.

Como nenhuma instituição está livre de enfrentar situações adversas, a área de Comunicação da Unimed do Brasil atualizou o *Manual de Prevenção e Gerenciamento de Crises do Sistema Unimed*, que foi formulado em 2016 e entregue no início de 2017.

Traz mais de 60 tipos de possíveis crises relacionadas ao negócio e sugestões de estratégias de comunicação para cada uma delas.

A Unimed Brasil se filiou, em abril, de 2016 à Reputation Leaders Network Brasil (RLN), rede de líderes em reputação corporativa do Reputation Institute. O programa oferece conteúdos com as melhores práticas de gestão da reputação, como cases, artigos, entrevistas, estudos e sessões online.

Estudos da instituição detalham a percepção da Unimed aos olhos do público. De 2010 a 2014, a reputação do sistema de cooperativas estava em uma curva descendente. No entanto, desde o início de 2015 esse movimento foi revertido: em três levantamentos seguidos, em janeiro de 2015, janeiro e junho de 2016, a porcentagem da Unimed vem aumentando, alcançando 64,8% na

ferramenta RepTrek, o maior índice registrado pela organização.

Desempenhando seu papel de representante institucional, a Unimed do Brasil reformulou o site de memória corporativa do Sistema, hospedado no Portal Unimed. Esse projeto teve início em 2013 e envolveu não somente a atualização de layout para um ambiente mais moderno e adaptado à Central da Marca, mas também a definição de um plano editorial. A página permite que cada Unimed cadastre curadores, sob coordenação da Confederação, e insira seus próprios marcos históricos, biografias, etc.

Em 2013, foi lançada a *Política de Endomarketing do Sistema Unimed*, escrita em parceria com a área de Marketing. No mesmo ano, criou-se o Programa Cooperando de Endomarketing, com a missão de aumentar o engajamento e a satisfação dos colaboradores por meio de ações interativas e construtivas.

O diálogo com jornalistas e a construção de uma narrativa positiva em veículos relevantes de todo o Brasil fazem parte do trabalho de relacionamento com a imprensa, parte da área de Comunicação.

A assessoria de imprensa auxilia Singulares e Federações a alinharem discursos e posicionamentos. Também realiza divulgações para reforçar os atributos da marca e a assimilação da Unimed como especialista em saúde.

Devido à intensa cobertura da mídia sobre todos os assuntos que envolvem o negócio Unimed, a Unimed do Brasil monitora temas sensíveis e age sempre que necessário para posicionar as cooperativas médicas.

É corriqueiro e considerado uma das atividades mais importantes da área o gerenciamento de crises sistêmicas na imprensa, mitigando-as em nível nacional e oferecendo auxílio e instruções para que as cooperativas envolvidas possam fazer o mesmo em suas áreas de atuação.

Outras atividades são mapeamento de influenciadores-chave, aproximação com jornalistas por meio de encontros de relacionamento, preparação de mensagens-chave e questionários de perguntas e respostas para porta-vozes, que participam de entrevistas e outros eventos e alinhamento institucional para a participação em pautas positivas de abrangência nacional.

Tecnologia

Avanços tecnológicos são cruciais para o exercício da medicina, pois permitem que os profissionais renovem conhecimentos e técnicas em favor de tratamentos mais efetivos. Todavia, há alguns anos temos observado que esse desenvolvimento deve ser mais abrangente, excedendo o âmbito terapêutico e possibilitando um planejamento produtivo e sustentável na condução das cooperativas Unimed.

A Unimed do Brasil, ciente desse cenário, criou em 2009 a Diretoria de Tecnologia e Sistemas para capitanear o movimento de transformação em todo o Sistema Unimed, oferecendo soluções às cooperativas, em especial às operadoras.

A Solução Integra é uma das mais importantes, composta pelos softwares Cardio (gestão de planos de saúde), Nefron (autorizador) e Hilum (capturador de dados e validador de biometria), customizada para o negócio da Unimed, contemplando uma série de funcionalidades que facilitam a gestão dos planos de saúde ofertados pela cooperativa, abrigando informações relativas à ANS, ao Protocolo de Transações entre Unimeds (PTU), a leis, cobranças, pagamentos, etc. Atualmente, 68 cooperativas a utilizam.

Dentre as ferramentas institucionais, destaca-se o Sistema de Integração Nacional de Videoconferência (Sinal), instituído em 2010, uma rede de videoconferência que começou a ser desenhada em 2009 para possibilitar a comunicação entre o Sistema de forma ágil, reduzindo o número de reuniões e eventos presenciais e, consequentemente, sendo valiosa para a redução de despesas.



O combate à máfia das OPMEs no Brasil foi prioridade para a Confederação, que contribuiu com a CPI da Câmara dos Deputados em 2015

Nos primeiros quatro anos de operação, esse sistema havia gerado uma economia de R\$ 18 milhões em deslocamentos, hospedagens, refeições, etc. Participam da rede Sinal mais de 200 Unimed, que, só nos últimos dois anos, promoveram cerca de 1,7 mil reuniões e treinamentos a distância.

Sua qualidade é tão grande que foi reconhecida, em 2014, como a melhor rede de videoconferência do Brasil, sendo vencedora do concurso Polycom Success Award. Na ocasião, os pontos ressaltados foram a não emissão de mais de mil quilos de CO₂, o retorno do investimento, que ocorreu em um espaço curto de tempo, a grande abrangência nacional e a integração entre várias tecnologias. O prêmio avaliou vários critérios como inovação, uso de recursos, integração entre plataformas, capilaridade e qualidade. A Unimed do Brasil concorreu com mais de 70 empresas de diversos setores e ficou entre as três finalistas, ao lado da Cemig e CPFL.

Para a Unimed do Brasil, o grande marco do departamento em 2016 foi a migração de seus sistemas para um ambiente de Data Center

externo, seguindo as normas de segurança da informação e garantindo alta disponibilidade das aplicações utilizadas internamente e no Intercâmbio Nacional, operando com tecnologia de ponta.

Na busca pela sustentabilidade econômico-financeira das cooperativas Unimed, foram criados o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e o Registro Eletrônico de Saúde (RES).

Eles vão ao encontro das propostas que integram a mudança de modelo de atenção à saúde, já que o objetivo é reunir as informações clínicas dos beneficiários do Sistema Unimed, simplificando processos, facilitando o acesso às informações e promovendo previsibilidade de cenários epidemiológicos, além de conexão rápida entre médicos, enfermeiros, pacientes e profissionais da saúde em geral. O RES possibilita a interoperabilidade dos diversos prontuários utilizados pelas Unimed, que podem aderir sem precisar trocar os seus sistemas.

A convergência de informações permite estudos mais aprofun-

dados sobre o perfil de saúde da população e a incidência de doenças crônicas, uso de dispositivos médicos implantáveis e de medicamentos, que têm alto impacto nos custos médicos.

Em 2014, sua arquitetura foi apresentada à ANS durante reunião do Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (Copiss), onde recebeu muitos elogios. Na ocasião, foi dito que serviria como base para o projeto do órgão regulador, minimizando esforços em uma integração futura.

O projeto foi entregue em janeiro de 2016 e há pilotos sendo realizados para testar o bom uso da ferramenta.

A Unimed do Brasil, entre 2009 e 2016, tornou-se sócia majoritária no Portal Unimed, o que incrementou ainda mais a integração entre as equipes da Confederação e do desenvolvedor de tecnologia. Ele oferece soluções de comunicação web úteis para todo o Sistema Unimed, pensadas e desenvolvidas com base nas necessidades coletivas de Singulares, Federações e da Unimed do Brasil. ■



Em 2016, a Unimed foi a marca mais lembrada pelos consumidores pela 24ª vez consecutiva

É tempo de carnavalizar!

Não é à toa que dizemos que “o ano só começa depois do carnaval”, pois a festa tem uma representatividade muito importante para nossa sociedade. Conheça sua origem e descubra festividades inusitadas pelo Brasil

A origem do carnaval remonta à Antiguidade; uma celebração profana baseada nos prazeres, a festa da carne. O carnaval pós-cristianismo passou a acontecer alguns dias antes do início da Quaresma. Do latim, *carnis* (= carne) e *vale* (= adeus), o termo surgiu para remeter a um período de desbunde e ode ao prazer, antes dos 40 dias de jejum e penitência que antecedem a ressurreição de Cristo, na Páscoa.

De acordo com o professor e especialista em cultura popular e carnaval Alberto Ikeda, festividades de grande extravasamento como essa são fundamentais para a existência das próprias sociedades. “Esses momentos são necessários para se fazer uma espécie de distensionamento das regras e do cotidiano da sociedade”, explica.



Ninguém consegue viver só cumprindo regras. Por outro lado, é impossível constituir uma sociedade apenas comendo e bebendo em excesso e exercendo a sexualidade de maneira plena. Por isso que, segundo Ikeda, as sociedades se mantêm em equilíbrio justamente com esse funcionamento cíclico: com momentos de extrema liberalidade e, outros, para o cumprimento de regras e atividades cotidianas. “As festas carnavalescas estão dentro das atividades extracotidianas, não se dão a toda hora, mas em determinados momentos, que, na antropologia política, entende-se como de certo risco à sociedade. E, apesar disso, essas festividades existem para não destruir, para não desestruturar o funcionamento da sociedade”, afirma o professor.

No final das contas, por mais paradoxal que possa parecer, o carnaval cumpre uma função social de colocar as coisas no eixo. Ele é o questionador da moralidade e das regras cotidianas, é o extravasamento necessário que os cidadãos podem vivenciar antes de voltar a exercer as inúmeras obrigações no trabalho, na escola, na família etc.

No Brasil, as festas que aconteciam originalmente nas ruas e tinham um aspecto libertário, com um toque de desorganização, passou a ser cheio de regras ao migrar para os espaços de salões de clubes e os sambódromos. É o que o professor Ikeda caracteriza como um “carnaval apolíneo”, em referência ao deus grego Apolo. “Apolo era o deus da beleza, da música, da harmonia. Então, o carnaval apolíneo é mais organizado, com regras bem estabelecidas que buscam o belo. Já há alguns anos, as escolas de samba partiram para esse tipo de carnaval. Tudo tem regra.”

Entretanto, observa-se um retorno dos blocos carnavalescos, justamente uma crítica a esse tipo de carnaval confinado e organizado. Ao ocupar as ruas, os cidadãos questionam o direito de frequentar o espaço público não só para ir e vir, mas também para encontrarem uns aos outros, em um espaço de sociabilidade. Celebrando esse “carnaval livre”, a *Revista Unimed BR* foi em busca de festividades brasileiras que representam originalidade, dentro desse enorme cenário, seja pelo fato de serem festas democráticas e acontecerem nas ruas, seja pelo fato de que se opõem à massificação cultural e dão preferência à musicalidade local. Conheça!

A festa mineira

A cidade histórica de Ouro Preto é bastante conhecida por sua tradicional festa de rua, que sobe e desce ladeiras, com a vantagem de desfrutar do visual montanhoso e de edificações que remontam ao Brasil Colônia. Nos seis dias de festa, de quinta a terça-feira, Ouro Preto estima que receberá cerca de 40 mil foliões em 2017. Para ir à cidade mineira, basta ter o espírito festivo e não, necessariamente, gostar de samba, pois os palcos do centro histórico – da Praça Tiradentes e da Praça Reinaldo Alves de Brito – recebem atrações de diversos estilos musicais. Por ser uma cidade universitária, por causa da Universidade Federal de Ouro Preto, os carnavais organizados pelas repúblicas estudantis são bastante tradicionais: 18 repúblicas oferecem uma gama de atrações. Segundo o estudante de Farmácia Thales Reis, no pacote completo oferecido pela república Pasárgada está incluso hospedagem, alimentação (café da manhã e almoço), open bar 24 horas, festas temáticas diárias e abadás para os maiores blocos da cidade. “O carnaval de república oferece tudo: alimentação, festas e hospedagem. Os ritmos são variados, de acordo com o que está fazendo sucesso no momento, mas também são tocadas músicas clássicas de carnaval, o bom e velho samba e marchinhas”, exalta o estudante.



O carnaval da república Pasárgada oferece alimentação, festas e hospedagem



A assistente administrativa Cinthia Hillmann, de Cascavel (PR), cruzou alguns estados para conhecer a cidade e o famoso carnaval ouro-pretano. “Minhas amigas e eu ficamos hospedadas numa república, como é tradicional por lá, sem grandes luxos. Como queríamos fazer turismo também, dormíamos pouco para aproveitar melhor o tempo”, explicou. A rotina carnavalesca da turma contou com passeios turísticos pelas manhãs, pausa para almoço, uma segunda visitação pela tarde, concentração e desfiles dos blocos no fim da tarde. E ainda sobrava fôlego para algumas festas noturnas que aconteciam nas repúblicas! “Definitivamente, não é um carnaval para descansar, sobretudo para quem não conhece a cidade. Mas foi ótimo”, concluiu.

Outra maneira de festejar em Ouro Preto é acompanhando os diversos blocos de rua da cidade. Fundada em 1867, a agremiação folclórica Zé Pereira do Club dos Lacaios é o bloco mais antigo do Brasil. Já são 150 anos de atividades carnavalescas, e seus catitões – bonecos gigantes – vão às ruas fazendo alusão ao folclore local. As músicas também são características e fogem do samba e da marchinha tradicional. “O nosso Zé Pereira tem músicas próprias que foram compostas de acordo com o ritmo do nosso toque. Tocamos algumas de origem europeia, como a *Marcha Triunfal*, de Giuseppe Verdi”, explica o atual presidente do bloco, Arthur Carneiro, que, apesar da

pouca idade, já está mais da metade de sua vida comprometido com seu amor pela agremiação.

No carnaval de 2017, o Zé Pereira desfilará na quinta-feira, na abertura oficial do evento, no sábado, no domingo e na terça-feira, em dois horários: às 15 horas sai o Zé Pereira Mirim e às 20 horas sai o bloco oficial. O percurso é sempre o mesmo: de sua sede, no bairro Antonio Dias, até a Praça Tiradentes, voltando pelo mesmo trajeto. “Ao meu ver, o local mais bonito é a Praça Tiradentes, que sempre está lotada com todo o povo esperando o Zé Pereira passar”, exalta Carneiro.

Dica: no site www.carnavalouro-preto.com, é possível encontrar várias orientações de como se preparar para a festividade. Muitas delas funcionam para qualquer carnaval, como: garantir com antecedência a reserva de hospedagem e as passagens de ida e

volta ao seu destino. A recomendação para que o folião use tênis também vale para qualquer festividade carnavalesca.

Tem carnaval no Vale do Paraíba? Tem, sim, senhor!

Em 1916, Monsenhor Ignácio Gióia tornou-se a autoridade local da igreja católica em São Luiz do Paraitinga – cidade do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo –, e uma de suas decisões foi proibir festas profanas. Até os bailes de salão deixaram de existir e criou-se o mito de que, ao festejar o profano, nascia rabo e chifres no folião. A cidade, então, passou quase o século 20 inteiro sem nenhuma manifestação carnavalesca. Até que o *Jornal Nacional*, da Rede Globo, fez uma matéria sobre a



Suzana Salles agita o carnaval de São Luiz do Paraitinga

única cidade brasileira onde o carnaval não era comemorado por medo de “pragas religiosas”. A notícia criou um desconforto entre os moradores, que desafiaram a maldição e invadiram as ruas luizenses no ano seguinte, em 1981. O episódio ficou conhecido como “carnaval do rabo e chifre”.

De acordo com o secretário de Cultura de São Luiz do Paraitinga, José Roberto Galhardo Rodrigues, alguns músicos foliões foram às ruas exercitar a criatividade musical tão presente na cultura luizense, mas a festa ainda não atraía muitos turistas. Em 1985, aconteceu o Festival de Marchinhas, o que tornou oficial a característica do carnaval luizense: a valorização da cultura local. “O carnaval de rua, que começou na década de 1980, passou a atrair muitos turistas em 2000, 2002 e chegou no auge antes da enchente que assolou a

cidade, em 2009, quando recebemos 400 mil foliões”, afirmou Rodrigues. Após a reestruturação, a festa voltou a crescer.

Devido à sua história um tanto peculiar, a partir do “carnaval do rabo e chifre”, a festa luizense nunca fez menção a personagens tradicionais, como pierrô, colombina ou Rei Momo, mas, sim, a ícones da cultura local, como Juca Teles. Portanto, se você quiser conhecer essa festa, que já levou mais de 400 mil foliões às ruas de paralelepípedos, tenha em mente que não vai ouvir nenhum comentário sobre a sexualidade do Zezé, por causa de sua cabeleira. E é exatamente por valorizar elementos típicos de sua cultura que o carnaval faz tanto sucesso por essas bandas. “A cidade como um todo é um gigante cultural. São Luiz é o modelo do que seria o Brasil ideal para mim. Toda a população

frequenta os festivais de marchinha e o carnaval, além de cantar e participar. A cidade tem um repertório próprio, um carnaval caipira, alegre, criativo. Esses elementos formam uma fibra muito forte na cidade”, afirma a cantora Suzana Salles, cuja vida sempre foi ligada ao carnaval.

De família festiva, suas primeiras lembranças carnavalescas estão entremeadas por muito confete, serpentina e ao desfile O Mundo Encantado de Monteiro Lobato, da Mangueira, ao qual ela teve a oportunidade de assistir ao lado de uma tia-avó, em 1967. A cantora começou a se envolver com o carnaval luizense em 1990, quando foi convidada a participar como jurada do festival de marchinhas da cidade. Desde então, é frequentadora assídua. No início, seu papel era levar consigo músicos de renome nacional para serem julgados. Em 1999, subiu no trio elétrico e nunca mais desceu. “A chave para medir a qualidade de um carnaval é a autoria. O especial de São Luiz é que a cidade é muito pequena para a enorme produção que eles têm”, explicou.

Tanto é verdade que as festividades luizenses começaram a ser exportadas para outras cidades da região. O músico, compositor e carnavalesco – como ele mesmo se define – Galvão Frade participou da retomada do carnaval, em 1981 e, desde então, esteve envolvido em quase todos os carnavais e festivais de marchinha. “Nos últimos seis anos, tenho deixado o carnaval de São Luiz do Paraitinga para participar com meu Bloco da Maricota em



Foliões no bloco Esses Boys Tão Muito Doido, de Olinda



Bonecos gigantes: uma das atrações principais do carnaval olindense

idades vizinhas, como Tremembé e Socorro. No ano passado, trabalhei na produção do carnaval de São Luiz, em Paraty (RJ). Levamos cinco blocos e seis bandas da cidade para lá”, contou.

Segundo Frade, São Luiz já tem uma produção de quase 2 mil marchinhas feitas por pessoas de todo tipo. Músicos, motoristas, dentistas e até o padre são compositores! Ele próprio é autor de mais de 100 marchinhas, além de fundador de três blocos.

Do samba ao frevo

As características regionais também são marcas registradas do carnaval pernambucano. O frevo, a alegria, os bonecos gigantes e as sombrinhas coloridas são figuras marcantes nas ladeiras olindenses. Mas não podemos nos esquecer do maracatu, do coco, do afoxé e, até mesmo, do samba e das marchinhas carnavalescas que também fazem a alegria dos foliões.

O analista de sistemas Ricardo Macedo já era fã de terras pernambucanas até que resolveu

passar o carnaval por lá, em 2010. Resultado: já voltou a cinco carnavais e este ano estará lá novamente. “Os pernambucanos, em vez de ‘pular’, dizem ‘brincar’ o carnaval. É bem esse o espírito. A cada cinco metros, tem alguém com uma fantasia tirando sarro de alguma coisa e você constantemente está fazendo piada e se divertindo com estranhos”, revelou o paulistano.

Neste aspecto, de acordo com o professor Ikeda, o carnaval cumpre uma função social, pois a fantasia aparece como uma forma de questionamento através da sátira, e o espaço público fica evidenciado como o lugar de encontro com o outro. E o carnaval olindense proporciona uma série de encontros; só no ano passado, a cidade – com uma população de quase 400 mil habitantes – recebeu 2,8 milhões de foliões em suas estreitas ladeiras.

Um evento dessa proporção soma mais de 500 atrações, distribuídas entre polos de animação espalhados por Olinda, e a cidade – que é Patrimônio Cultural da Humanidade – não teve nenhum registro de crime grave ou

deprecação do patrimônio público, mesmo com o contingente de pessoas que tomam as ruas.

Segundo Macedo, o carnaval pernambucano “nos transporta para um outro tempo e um outro lugar; a parte alta da cidade é de casas portuguesas coloniais, com ruas de paralelepípedos. Não tem som mecânico dominando as ruas, são bandas tocando, grupos de pessoas fazendo música, todo mundo se divertindo.”

Nascido em Recife, o historiador Rafael Benevides usa o termo de Gilberto Freyre “olindensizado” para afirmar que é um olindense por opção. Amante do carnaval de sua terra, nunca teve curiosidade de sair do circuito Recife-Olinda – ao menos em tempos de carnaval. “Sou apaixonado por carnaval e tive a sorte de nascer numa família repleta de apaixonados pela festa de Momo. Meus avós moravam muito perto do foco, num pequeno e aconchegante bairro chamado Umuarama, onde várias troças – nome que se dá ao conjunto de foliões, orquestra de frevo, estandarte e boneco gigante – tinham suas sedes. Cresci vendo grandes blocos olindenses, como A Zebre, Verde e Branco, entre outros, passarem na frente da casa deles. Tenho muitas lembranças de minha mãe me levando para as ladeiras quando eu era criança; me colocava sobre seus ombros e seguia os blocos durante uma tarde inteira. Eu ficava maravilhado com toda aquela gente pulando e dançando. Aquela alegria me contagia desde cedo”, relembra, entusiasmado.

Essa paixão não poderia tê-lo levado a um lugar mais óbvio. Juntou-se a alguns amigos – todos apaixonados por carnaval – e formou um bloco de nome inusitado, Esses Boys Tão Muito

Doido, em alusão ao que o grupo ouviu de um estranho após uma noite de folia. “Foi tão engraçada a maneira que tudo ocorreu, que acabamos por adotar a frase. Nós a usávamos sempre que víamos alguém muito bêbado. Então, quando a ideia de criar um bloco surgiu, o nome veio fácil à cabeça de todos.”

Este ano, a troça vai completar seu 10º desfile. E, para quem começou despretensiosamente com 15 pessoas, tem sido uma surpresa ver o crescimento exponencial dos componentes. Em 2016, foram quase 3 mil foliões. Os “Boys” saem aos sábados depois de uma concentração open bar com DJs e um setlist variado. Nas ladeiras, a festa é acompanhada pela Orquestra de Frevo, e são poucas as restrições para poder participar. “É preciso apenas alegria e paz. Nossa concentração é restrita a maiores de 18 anos, mas qualquer um pode seguir o desfile da troça.”

O (não) carnaval

Em 2001, alguns amigos curitibanos se reuniram e realizaram um festival de música independente em Angra dos Reis (RJ). Ao todo, 150 pessoas participaram. No ano seguinte, eles organizaram o festival de Morretes (PR), com o mesmo objetivo de produzir um encontro para a cena de bandas alternativas do Sul do Brasil.

Foi apenas em 2003, quando o evento aconteceu no município da Lapa (PR), que os fundadores o batizaram de Psicodália. “O nome é uma junção entre psicodelismo, tropicália e dália, e faz uma alusão à psique versus natureza, ao comportamento humano versus meio ambiente, à razão versus emoção”, explicou um dos criadores do festival, Alexandre Osiecki.

Três anos depois, o evento foi realocado em uma propriedade rural e passou a acontecer apenas durante o carnaval. Atualmente, o Psicodália acontece na fazenda Evaristo, na cidade catarinense de Rio Negrinho, e tem capacidade para receber 3 mil pessoas. De bandas independentes, os palcos do festival passaram também a receber músicos de renome no cenário nacional e internacional: de Mutantes a Arnaldo Batista; de Elza Soares a Ian Anderson (da banda Jethro Tull).

A relação com a natureza foi reforçada há alguns anos, desde a escolha de um espaço verde de 500 mil m², com lagoas, cascatas e trilhas, até um espaço enorme de camping. Uma atenção especial também é dada para a cultura em várias formas de expressão, não apenas a musical. Dentro do festival, existe um espaço dedicado ao teatro e ao cinema. E, para quem viaja em família, além de todo o espaço a céu aberto com terra e água disponíveis, o festival tem uma agenda recreativa para a criançada. “A ideia é promover todo tipo de arte e cultura, não necessariamente música brasileira. A música e as artes, em geral, são uma linguagem mundial, sem barreiras. A arte feita com coração

é sempre bem recebida, em qualquer lugar, e tem o poder de transformar, embelezar e evoluir”, afirma Osiecki.

A jornalista Taiana Bubniak esteve na última edição do festival acompanhada do marido e da filha, que na época tinha apenas 7 meses. Ela conta que eles optaram pelo Psicodália por três fatores: a distância (eles estão a apenas 40 minutos da fazenda onde acontece o festival), a programação musical e o contato com a natureza. “A gente achou que seria uma experiência interessante para a bebê também, pois na época morávamos em apartamento e ela teria bastante contato com a natureza. Tem lago, trilha, cachoeira. A experiência foi ótima, melhor impossível!”

Apesar dos perrengues associados a acampamentos, como filas intermináveis nos banheiros, a família não teve problemas. “As pessoas foram muito solidárias, se ofereciam para segurarem nossas malas, disponibilizavam seus lugares. Acho que esse é bem o espírito do Psicodália”. Para ficarem tranquilos e aproveitarem o feriado, eles trataram de usar bastante protetor solar e algodão nos ouvidos da pequena durante os shows. ■



Ney Matogrosso durante apresentação no festival Psicodália

Créditos: Marcos Hermes Agência

*“O cativoiro
expõe o pior
do ser humano”*



Ingrid Betancourt

e os rastros de uma fatalidade

A força e a superação da senadora colombiana, que passou mais de seis anos sequestrada pelas Farc

Ingrid Betancourt se expressa com delicadeza e com o olhar de quem foi lapidada bruscamente pela vida. Entre as palavras emitidas olho no olho, ela deixa claro que, por trás da nítida emoção ao falar da família, há também a garra de quem não tem mais medo de enfrentar os percalços que possam surgir em sua caminhada.

Em entrevista concedida à *Revista Unimed BR*, durante sua participação na 46ª Convenção Nacional Unimed, em Natal (RN), a senadora colombiana e ativista anticorrupção possibilita uma viagem profunda e íntima à selva, onde ficou sequestrada por seis anos e quatro meses pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), e ao seu eu reconstruído após essa fatalidade.

Ingrid fala sobre recomeço, Deus, justiça e perdão. “Ainda tenho sentimentos muito fortes pelas pessoas que me mantiveram na selva, mas sei que o caminho da minha recuperação pessoal é vê-los como humanos, entender que eles também sofrem como eu sofri, foram humilhados como me humilharam, foram violentados como fui violentada”. Veja a entrevista na íntegra:

“A experiência que tive na selva me fez compreender que é na escuridão que mais enxergamos a luz”

Qual o sentimento quando você se recorda do sequestro?

É um momento de muita dor. Porque minha vida seguiu um rumo diferente do que eu queria. Não vi meus filhos crescerem. A dor de tantos da minha família, dos meus amigos e das nações que sofreram com meu sequestro. Levo comigo muita dor, como também as orações de tantas pessoas que me acompanharam nos anos de sequestro. Esse amor que eu recebi é muito lindo, porém o sofrimento é muito grande.

Como foi estar livre após tantos anos sequestrada?

Foi difícil por algumas razões. Entender como eu devia organizar essa minha nova vida foi uma das dificuldades, afinal, era uma vida diferente da que eu havia conhecido. De qualquer forma, voltar à liberdade foi tanta felicidade. No entanto, apesar de a experiência na selva ter sido, obviamente, muito dura, foi uma oportunidade de aprender e crescer. A vida que tenho hoje, em comparação ao passado, é muito mais feliz.

O que mudou após o sequestro?

Eu não tinha mais um lugar para viver em família. Meu pai morreu enquanto eu estava em cativeiro – e ele era uma pessoa muito importante para mim. Meu marido havia refeito sua vida com outra pessoa. Meus filhos já eram adultos e cada um seguia a sua vida. Eu não tinha mais trabalho, porque, para mim, era impossível voltar à política, pois o trauma do sequestro me deixou muito fragilizada emocionalmente. Necessitava me reconstruir. Minhas prioridades haviam mudado. Tive de voltar a refletir sobre o que

queria da minha vida. Tudo isso foi muito difícil. Foram muitas decisões que tive de tomar rapidamente para reconstruir meu mundo em liberdade.

O que lhe deu forças durante o cárcere?

Eu sempre tive esperança e fé de que teria de ser bom o que viria. Essa certeza está centrada em dois amores muito grandes: o amor a Deus e o amor a minha família. Eles são poderes para mim. O amor por Deus descobri na selva; antes, era algo abstrato. Não tinha tempo para ele. Nunca o encontrei na minha vida antes do cativeiro. Foi um descobrimento.

Uma fatalidade como essa modifica a vida de qualquer pessoa. Qual a principal lição obtida nesse período?

Aprendi que temos a opção de decidir quem queremos ser frente aos fatos que não podemos mudar: ou escolhemos a luz, ou escolhemos a escuridão; ou o amor, ou a destruição; ou o positivo, ou o negativo.

Você é um símbolo de superação. De onde vem tanta força?

Eu creio que tive a sorte de entender rapidamente o que estava acontecendo: os riscos físicos, externos, de morte, de separação dos meus filhos eram muito claros para mim. Mas, muito mais do que isso, entendi que a alma era o que estava em jogo. Ou eu saía disso transformada em um ser depreciável – porque o cativeiro expõe o pior do ser humano –, ou eu mudava e me reconstruía durante esse tempo a partir do que havia de melhor em mim.

Não é surpreendente que uma vítima das Farc seja uma das principais vozes a favor de um acordo de paz?

Isso é muito fácil de ser explicado. As vítimas sabem que a paz é o que precisamos para que as futuras gerações não precisem passar pelo que nós sofremos. Todo o sofrimento permitiu que conhecêssemos o valor da felicidade. Então, estamos dispostos a dar passos importantes e buscar horizontes mais altos do que o próprio luto.



“Foi uma oportunidade de aprender e crescer”

Você declarou que as Farc deveriam receber o Prêmio Nobel da Paz. Por que concluiu isso?

É muito difícil dizer isso, porque eles foram as pessoas que me torturaram durante seis anos e meio. Mas, eu creio que esse seja o caminho da verdade; e a verdade é a justiça. Tenho de reconhecer que esses monstros da selva trilharam um caminho de transformação, e vejo pessoas que estão dispostas a dissolver suas organizações, a entregar as armas e a enfrentar a justiça colombiana. Para mim, isso é impressionante. Eu sei que o prêmio concedido ao presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, não seria possível sem esses gestos que as Farc tiveram. Portanto, por mais que em mim existam recordações – e as emoções se revelem contra o que estou dizendo –, tenho de ser justa e admitir que eles estão recorrendo a um caminho que os faz merecedores do reconhecimento.

Diante disso, podemos crer que você conseguiu perdô-los?

Sim. O perdão foi o meu objetivo, após essa época de reconstrução depois da libertação. No entanto, devo confessar que minha cabeça, minha inteligência e minha racionalidade vão para um lado e minhas emoções para outro. Ainda tenho sentimentos muito fortes pelas pessoas que me mantiveram na selva, mas sei que o caminho da minha recuperação pessoal é vê-los como humanos, entender que eles também sofrem como eu sofri, foram humilhados como me humilharam, foram violentados como fui violentada. Enquanto não entendermos que estamos lidando com seres humanos, não conseguiremos perdoar.

Os colombianos foram contra o acordo de paz. Isso a assustou? Acredita que o desejo de paz esteja só no discurso?

A experiência que tive na selva me fez compreender que é na escuridão que mais enxergamos a luz. O plebiscito foi um momento de muita escuridão para a Colômbia, porém de muitas revelações, de entender que a paz tem de nos unir e, não, nos dividir. E, portanto, foi uma chance de encontrar um meio de alcançar a paz. Temos de ser mais exigentes com o acordo, mais adultos, maduros, responsáveis e também mais generosos. Era uma extraordinária oportunidade.

Há uma confusão de sentimentos entre a justiça e a vingança?

Sim. O que acontece é que as Farc produziram muita destruição. Eu penso que tem de haver justiça para que possamos nos reconciliar e aceitar viver juntos. Também acredito que a justiça não implica humilhação, nem vingança. Ela precisa ser reconstitutiva – um passaporte para os plenos direitos de cidadão – e acarretar um ato de arrependimento, ao invés de um castigo humilhante.

Falta oportunidade para as novas gerações viverem em um local que predomine a paz?

Penso que uma parte da população colombiana sente medo. E é ele que leva a crer que o acordo de paz não é genuíno; a única solução são sentenças de cárcere pelo resto da vida ou extermínio militar. Nós, colombianos, precisamos amadurecer essa reflexão. O caminho é vê-los como seres humanos que têm direito a se retificar. É um direito que temos de conceder às Farc. Trata-se de



“A justiça não implica humilhação, nem vingança”

uma organização que poderia continuar vivendo na selva, sabendo que nada pode encontrá-los. Nos últimos 15 anos, toda a força do Estado e a união da população se dedicaram a exterminá-los e, mesmo assim, não conseguiram. Então, temos de fazer uma profunda reflexão, porque é preciso ter responsabilidade com as novas gerações. Há um grupo armado que está querendo entrar na sociedade e participar da construção de um novo país.

Como proceder para que isso seja compreendido pela sociedade?

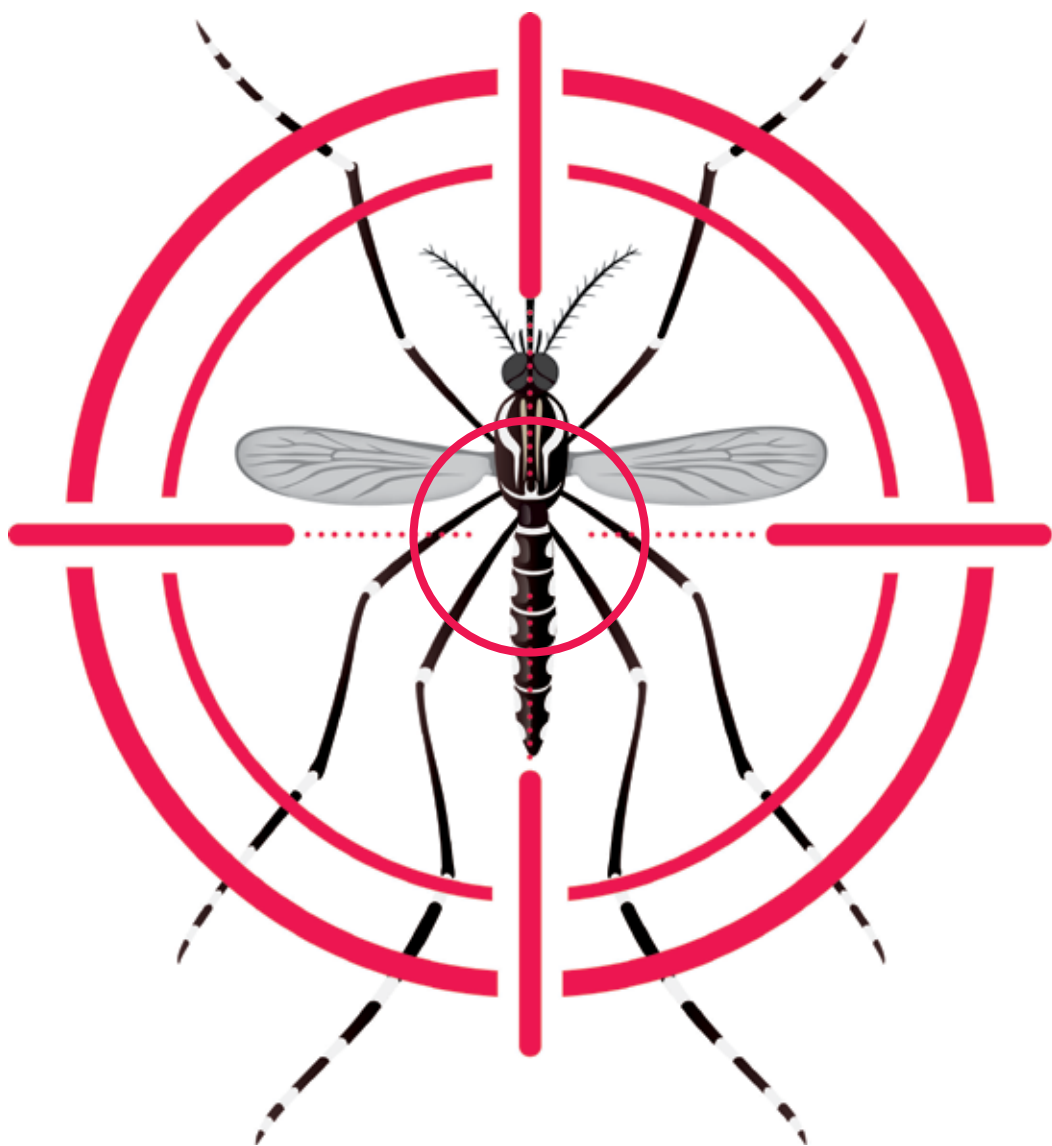
É imprescindível que haja um grande debate nacional em todos os níveis da comunidade: entre as famílias, os vizinhos, nas escolas, nas universidades, nos locais de trabalho. Em relação à Colômbia, especificamente, temos de voltar a nos ouvir para reconstruir o País em torno do que todos queremos: a paz. Precisamos estar alinhados com ela para alcançá-la. ■

Acordo de paz

No dia 2 de outubro de 2016, os colombianos foram às urnas votar pelo acordo de paz entre o País e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). O objetivo era colocar fim a 52 anos de guerra entre o governo e o maior grupo guerrilheiro da Colômbia, obrigando-o a largar as armas e a se reintegrar à sociedade, para argumentar de forma pacífica por seus ideais políticos.

O acordo, detalhado em 297 páginas, foi fruto de quatro anos de negociações entre o presidente Juan Manuel Santos e o líder das Farc, Rodrigo Londoño Echeverri, conhecido como Timochenko. O esforço pela pacificação da Colômbia concedeu a Juan o Prêmio Nobel da Paz. Londoño também concorreu à premiação.

Apesar da dedicação das partes, os colombianos decidiram por não ratificar o acordo de paz no referendo. O “não” recebeu 50,2% dos votos válidos. A diferença entre o “não” e o “sim” foi de menos de 60 mil votos.



Aedes aegypti: inimigo público número 1

O calendário oficial de vacinação contempla todas as fases da vida. Atente-se a ele e previna-se contra diversas doenças

O *Aedes aegypti* vem nos incomodando há séculos. O primeiro relato de uma epidemia, que provocou muitas mortes e com grande relação aos sintomas da dengue – conhecidos hoje –, data de 1789. A onda devastadora infligida pelo mosquito foi suficientemente forte para se espalhar pela Ásia, África e América do Norte.

Apesar de essa epidemia remontanter há mais de 200 anos, a dengue foi registrada pela primeira vez no Brasil apenas em 1986. Desde então, todos os verões são assim: o governo investe em publicidade e no trabalho de agentes municipais, a população se empenha em cuidar do próprio quintal e evitar a formação de criadouros dos mosquitos e boa parte se preocupa em denunciar os terrenos baldios, onde coexistem inúmeros fatores que contribuem para a proliferação do *Aedes*. Mesmo assim, o número de infectados ainda assusta. Estima-se que, a cada ano, 50 milhões de pessoas são contaminadas por dengue no mundo.

Em 2015, foram 1.509 casos graves, 19.659 casos com sinal de alarme e 833 óbitos somente no Brasil. Mas o que assustou mesmo a população mundial foi o primeiro registro de pessoa infectada pelo zika vírus; em abril daquele ano, cerca de 12 meses após a notificação da ocorrência da febre chikungunya, ou seja, o *Aedes aegypti*, que já incomodava bastante por aqui, passou a ser o vetor de mais duas doenças.

“A distinção entre dengue, zika ou chikungunya depende da sintomatologia. O médico precisa saber se o paciente se deslocou, mora em região onde há incidência da doença e quais são os sintomas físicos”, afirma a médica sanitária do hospital Emílio Ribas, Ana Ribeiro.



Alguns sintomas são bem característicos, mas, por vezes, não suficientemente capazes de identificar a doença antes de recorrer a exames laboratoriais. A febre alta, por exemplo, é característica da dengue. Já o exantema – ou popular “empolação” – está normalmente relacionado à zika. Porém tanto a dengue como a chikungunya podem ocasionar manchas pelo corpo. Nesse caso, a febre associada a, pelo menos, mais dois sintomas vai direcionar a investigação médica. Pelo fato de as três doenças serem virais, os diagnósticos são muito semelhantes.

De acordo com a Classificação de Risco e Manejo do Paciente, do

Ministério da Saúde, a suspeita de dengue se dá quando o paciente apresenta um quadro de febre alta por até sete dias, acompanhado de outros sintomas: cefaleia, fraqueza, bem como dores retro-orbitária (atrás do olho), no corpo e nas articulações. Além dos sintomas físicos, o médico deve avaliar se a época corresponde a um período epidemiológico e se, na região onde vive o paciente, outras pessoas foram infectadas. Vale lembrar que a simples suspeita de dengue já deve ser notificada.

A partir daí, será avaliado se o paciente precisará ser internado ou fará apenas acompanhamento ambulatorial, mas o tratamento começa imediatamente. Mesmo não tendo a certeza de qual é o vírus da infecção, o procedimento inicial é o mesmo para todos: hidratação.

É preciso, ainda, que médico e paciente fiquem atentos aos sinais de alarme ou choque que se referem a graus mais complicados da doença. Dores abdominais intensas, vômitos persistentes, hipotermia e desconforto respiratório são alguns dos sinais de alerta. No quadro de choque, a pressão arterial apresenta uma queda drástica e o pulso fica rápido e fino.

Como a dengue é confundida com uma gripe forte, muitas vezes, o paciente acaba se tratando em casa, por conta própria, e demora muito para buscar atendimento especializado. Ana Ribeiro atenta para o fato de que toda doença precisa ser acompanhada por um médico. “O paciente deve procurar o serviço de saúde, sempre, mesmo que os sintomas sejam brandos. O acompanhamento médico é importante. Ele que vai orientar, dependendo do tipo de sintoma, quando uma internação for necessária, por exemplo.”

Zika vírus e as síndromes congênicas

Concomitantemente à emergência do número de pessoas infectadas com o zika vírus no Brasil, começaram a aparecer casos de recém-nascidos cujos perímetros cefálicos eram menores do que o considerado normal – entre 32 e 37 centímetros. “O desenvolvimento normal do cérebro se faz ao longo dos meses de gravidez, no qual ele adquire tamanho e cresce durante a gestação. A microcefalia, por sua vez, é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada”, esclarece a neurologista cooperada da Unimed Catanduva, Eliana Melhado.

Infecções adquiridas pela mãe durante a gestação, como a toxoplasmose ou a rubéola, são possíveis causas para a microcefalia. Mas houve um aumento expressivo no nascimento de crianças com o perímetro cefálico subnormal com a chegada do novo vírus no País. Atualmente, existe um convencimento da comunidade científica de que esse aumento esteja relacionado à infecção materna pelo zika vírus. De acordo com uma pesquisa realizada pela chefe do

laboratório de células-tronco da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), Patrícia Beltrão Braga, tanto o vírus brasileiro quanto o africano infectam as células dos tecidos cerebrais, mas o encontrado no Brasil é muito mais agressivo.

“Dependendo do período da gestação, há maior ou menor comprometimento do bebê. Se a infecção ocorrer no primeiro trimestre, o embrião pode se formar com alterações. Mais para o final da gestação, o vírus afetará um sistema que já está pronto. Assim, no primeiro trimestre, via de regra, qualquer infecção pode ser muito prejudicial para o bebê. O segundo trimestre é mediano, já o terceiro é o melhor dos cenários, ainda que seja ruim”, explica a pesquisadora.

De acordo com Patrícia, o vírus se utiliza das células progenitoras – ou células-tronco do sistema nervoso central – para se multiplicar, deixando de formar a camada cortical, ou seja, ao deixar de desenvolver o córtex, a camada mais externa do cérebro, os bebês nascem com o perímetro cefálico abaixo do adequado.

Embora a dengue seja a mais dramática entre as três doenças – dado o seu grau de letalidade superior às demais –, o que preocupam os especialistas são as incertezas relacionadas à transmissão do zika: se de fato pode ser disseminado por relação sexual ou transfusão sanguínea. Além disso, há uma grande apreensão do setor de saúde no que se refere às graves consequências ao desenvolvimento do bebê infectado via intrauterina.

“Microcefalia é a redução do cérebro como um todo, mas a doença congênita transmitida

pelo zika vírus cursa com diversas alterações, como deficiência intelectual, paralisia cerebral, epilepsia, dificuldade de deglutição, anomalias dos sistemas visual e auditivo, além de distúrbio do comportamento”, afirma Eliana.

Muitas vezes, a infecção por zika vírus, que acomete a mãe durante a gestação, pode ser leve ou moderada, porém os quadros se tornam complicados quando atingem o bebê em formação. “Pela complexidade dos casos, a assistência dessas crianças deve ser realizada por equipe multidisciplinar, incluindo pediatras, neurologistas e profissionais que propiciem estimulação precoce, como fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Após avaliações iniciais e realização dos exames complementares, propõem-se reavaliações pediátricas mensais e neurológicas trimestrais para os pacientes estáveis. Conforme a evolução, são necessárias as reavaliações oftalmológica e auditiva semestrais. Diante do impacto familiar, é recomendável, ainda, apoio psicológico, bem como de assistente social, aos responsáveis”, conclui a especialista.

Prevenção: sinônimo de trabalho em equipe

Combater o *Aedes aegypti* é um exercício bem complexo, pois é necessário um trabalho contínuo e exaustivo por parte da população e do governo. Nesse caso, é preciso cuidar muito bem não apenas do seu quintal, mas também estar de olho no quintal do vizinho e todo espaço geográfico comum de sua vizinhança. É possível fazer uma denúncia formal na prefeitura de sua cidade ou por meio de aplicativos de celulares.





No aplicativo Radar Cidadão, por exemplo, você denuncia desde buracos no asfalto a focos de dengue, além de acompanhar a epidemia na sua região (caso exista) e em outras localidades do País.

A participação da população é tão importante que no site do Ministério da Saúde é possível encontrar informações de como organizar um mutirão para acabar com criadouros de Aedes.

Conforme explicita a médica sanitária Ana Ribeiro, o controle vetorial é resultado de uma ação conjunta. “A redução de criadouros depende de inúmeros fatores, como saneamento básico, educação, aspectos urbanistas e a forma como nossas cidades estão crescendo. O criadouro pode estar na rua ou na calha da sua casa.

Cemitérios, por exemplo, são lugares ideais para a reprodução do mosquito. Para diminuir a incidência, várias medidas precisam ser articuladas de forma coordenada.”

Outra maneira de diminuir a incidência das doenças provocadas pelo *Aedes aegypti* é a vacinação contra a dengue, disponível no Brasil apenas na rede privada. A vacina, do Instituto Butantan, está atualmente na terceira e última fase de teste. No exterior, algumas vacinas contra o zika vírus também estão em experimentação. “Certamente com prevenção e vacina caminhando juntas, a tendência é a redução no número de casos”, complementa a médica. ■

Entenda a diferença

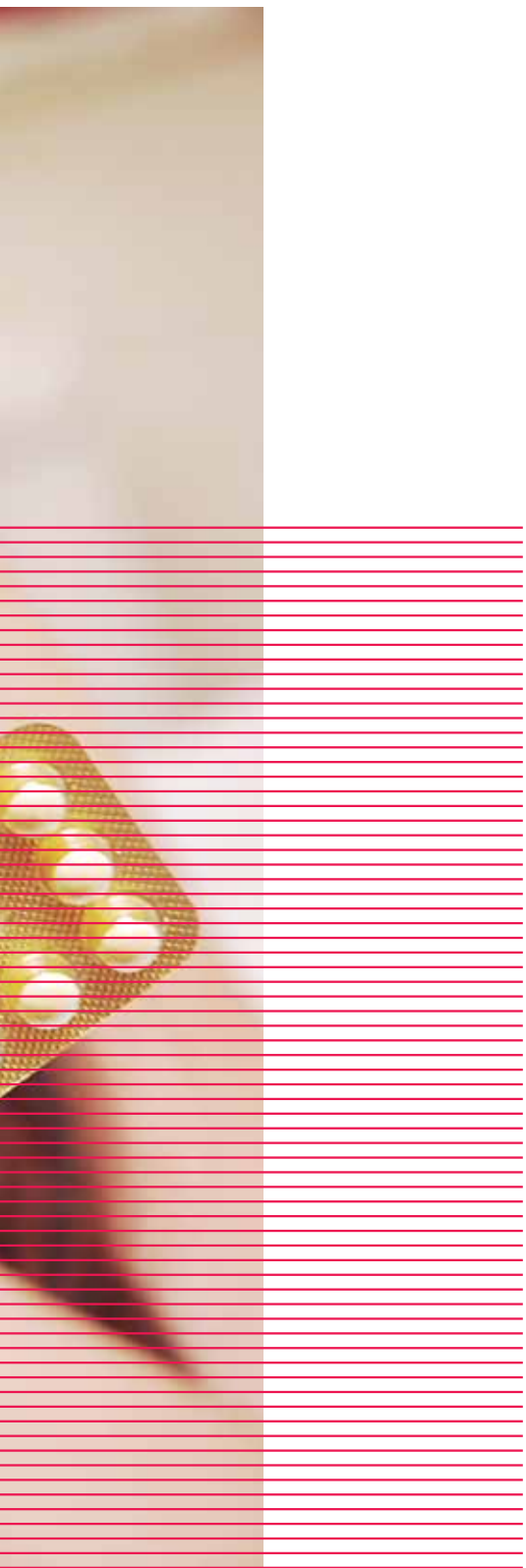
Dengue: a febre alta, de 39°C a 40°C, é um dos sintomas da doença. Ela aparece repentinamente e vem acompanhada de cefaleia, fraqueza, prostração, erupções e coceira na pele, além de dores retro-orbital, no corpo e nas articulações. Sentir-se nauseado também faz parte do quadro da patologia. A dengue pode ser assintomática, com sintomas leves ou muito graves (e até levar o paciente à morte). Em sua forma mais agressiva, o enfermo apresenta dores abdominais intensas e contínuas, vômito incessante e sangramento de mucosas.

Zika: o vírus recebeu o nome do local onde foi identificado pela primeira vez; a floresta Zika, em Uganda. Cerca de 80% das pessoas infectadas pelo zika vírus não manifestam nenhum sintoma. Essa doença é caracterizada principalmente pela exantema – as famosas manchas vermelhas – mas também pode causar febre baixa, dor de cabeça, dores leves nas articulações e conjuntivite. É muito raro evoluir para um quadro mais grave. No Brasil, foi registrado apenas um caso de óbito até o momento.

Chikungunya: significa “aqueles que se dobram” em swahili, um dos idiomas da Tanzânia, e faz referência à postura curvada apresentada pelos pacientes atendidos na primeira epidemia registrada da doença, que aconteceu entre 1952 e 1953. Os sintomas relacionados são febre alta e dores intensas nas articulações dos pés, mãos, dedos, tornozelos e pulsos. É possível que o paciente ainda apresente dores de cabeça e musculares, além de manchas vermelhas na pele. Apenas 30% dos casos são assintomáticos.

Pílula: vilã ou mocinha?





A invenção do anticoncepcional mudou comportamentos e questionou a moralidade sexual. Porém, o uso do hormônio como método contraceptivo continua sendo polêmico por seu potencial de acarretar uma série de efeitos colaterais e doenças tromboembólicas. Conheça a opinião de especialistas e de mulheres

Desde os anos 1960, a pílula anticoncepcional está disponível no mercado norte-americano. Aos poucos, ela foi se espalhando e passou a ser legalizada mundo afora. Numa época em que o sexo ainda era intrinsecamente atrelado à procriação e ao controle do corpo feminino, a descoberta científica apareceu como protagonista da revolução sexual das décadas de 1960 e 1970. Nesse sentido, as mulheres passaram a ter mais controle de seus direitos reprodutivos, podendo planejar quando e se engravidariam.

Estima-se que, atualmente, cerca de 100 milhões de mulheres façam uso da pílula como método contraceptivo, embora seus efeitos colaterais sejam questionados de longa data. De acordo com Denise Dias, ginecologista cooperada da Unimed São José dos Campos, as possíveis complicações tromboembólicas estão entre os efeitos adversos conhecidos desde a invenção do anticoncepcional. “Conhecemos esse risco de fenômeno tromboembólico em usuária de anticoncepcional, porém ele

representa um efeito colateral num baixo número de pacientes, quando analisamos os dados de quantas mulheres fazem uso desse método, em todo o mundo”. E o cenário já foi pior, já que, segundo a médica, os anticoncepcionais que agora estão no mercado apresentam apenas um centésimo da quantidade de hormônio contido na pílula – desde o período em que entrou no mercado.

Márcia Rebellato, ginecologista cooperada da Unimed Catanduva, realiza uma longa avaliação individualizada em suas pacientes antes de saírem de seu consultório com uma receita de anticoncepcional. “Temos de avaliar todo o histórico familiar, o progresso da mulher, se tem algum problema de saúde, como hipertensão arterial, diabetes, coagulopatia e varizes, se é obesa, faz uso de bebida alcoólica, drogas ou de alguma medicação para qualquer problema de saúde. Tudo interfere com o uso concomitante de anticoncepcional. Por isso, dizemos que cada paciente é única, não dá para recomendar o mesmo tratamento para todas”, explica.



A escolha pelo uso (ou não) de anticoncepcional depende muito do perfil da paciente e do que ela espera. Conforme destaca Denise, as indicações de pílulas são viáveis em diversas situações; mulheres com fluxo menstrual intenso podem se beneficiar com a diminuição ou a interrupção do fluxo. A ingestão hormonal também é prescrita para amenizar os sintomas da tensão pré-menstrual (TPM), diminuir a acne e, em alguns casos mais simples, a endometriose. Além disso, claro, é um contraceptivo com grande número de adeptas, já que apresenta um baixíssimo índice de falha: apenas 1%.

Desde a menarca, a produtora cultural Raquel Dammous sofre com vários sintomas desagradáveis da menstruação. Com uma TPM que a deixava bastante irritada e cansada, além de um fluxo muito intenso, Raquel interrompeu a menstruação dos 18 aos 27 anos, com o uso contínuo de pílula, aconselhada por seu ginecologista. “Durante esse período, menstruei pouquíssimo, ora porque troquei de anticoncepcional, ora porque parei em períodos indicados pelo médico. A TPM ainda era forte e os seios inchavam muito, mas me sentia muito bem em relação ao cansaço e às cólicas. Também me sentia aliviada de não ter de ficar vigilante o tempo todo quanto à troca de absorventes”, conta.

O cansaço ao qual Raquel se refere está relacionado com a anemia em que é acometida durante o período menstrual. Após uma gestação com nível de ferritina do sangue normalizado e superbem disposta, ela voltou a menstruar normalmente. Para ficar um pouco mais tranquila e evitar vazamentos durante o período menstrual, a produtora desenvolveu a

tática de usar um absorvente interno e outro externo ao mesmo tempo. Mas a anemia tem sido incontornável. “Percebi, em diversas fases da vida, que a anemia sumia sempre que eu não menstruava, ou por causa dos anticoncepcionais, ou da gravidez. Hoje meu ferro está baixíssimo, e o ideal, segundo todos os médicos que consultei, seria interromper novamente a menstruação.”

Ela ainda não se decidiu, pois está relutante em voltar a tomar hormônios. Para Denise, no entanto, Raquel se beneficiaria com o uso do DIU hormonal, cujas substâncias agem exclusivamente dentro do útero. Ele é indicado até para pacientes com histórico de trombose, desde que haja profunda avaliação e prescrição médica.

O outro lado da pílula

A atendente de telemarketing Maíra Rodrigues resolveu consultar uma ginecologista devido ao ciclo menstrual bastante irregular e saiu do consultório com a recomendação de usar anticoncepcional. Já fazia dois anos que ela tomava o medicamento, quando, em um dia qualquer, se levantou com dores nas costas – na região das costelas. Ela acreditava que sua dor era consequência de passar muitas horas sentada e, por isso, estava desenvolvendo problemas na coluna. Com o passar dos dias, o sofrimento foi se intensificando e ficou difícil até mesmo respirar; ela não conseguia mais ficar ereta, porque a dor era insuportável.

Maíra precisou recorrer ao pronto-socorro. “Eram dores terríveis, eu não conseguia respirar. Cheguei gritando ao hospital”,

relembra. Sem solicitar nenhum exame, a médica plantonista afirmou que era cólica de rim, medicou-a e liberou-a. Mas, duas semanas depois, as dores voltaram e ela foi encaminhada a um urologista. “Ele me disse que era impossível ser um problema renal, pois era a região da costela que doía”. O especialista solicitou uma tomografia e um raio-X em que apareceram manchas no pulmão. Depois de mais alguns exames, foi comprovado que as dores da atendente eram causadas por uma embolia pulmonar, provocada por uso contínuo de pílula anticoncepcional.

Ela, que não fuma, nem apresenta histórico familiar da doença, teve de começar a tomar anticoagulante diariamente. “Ainda sinto dores e dificuldade para respirar. Fica pior na hora de deitar e caminhar”, relata. Durante o processo de diagnóstico, Maíra precisou se ausentar diversas vezes do trabalho por causa das dores que sentia. Como não conseguiu uma licença médica de afastamento, acabou pedindo demissão.

Conforme explica Denise, os ginecologistas estão aptos a fazer previsões do que seria uma paciente de alto e de baixo risco

para o fenômeno tromboembólico. “Infelizmente, ainda não existe um exame laboratorial assegurando 100% que a paciente não terá um fenômeno tromboembólico”, esclarece. Os riscos são mais elevados para mulheres obesas, fumantes, sedentárias e com doença clínica prévia. Mas Maíra está longe de se encaixar nesse perfil.

Assim como a atendente de telemarketing, a bacharel em enfermagem Anny Karoline também estaria fora do padrão de risco, mas acabou surpreendida por uma trombose venosa cerebral, após um ano de uso de anticoncepcional oral. Ela começou a ter dores de cabeça que voltavam assim que o efeito do analgésico passava. No terceiro dia, como a dor estava insustentável, resolveu, então, procurar um clínico geral e foi encaminhada a um otorrinolaringologista, pois também sentia um desconforto na mandíbula e no ouvido direito. Voltou para casa com uma receita para tratar a dor. “No final desse mesmo dia, senti uma dor insuportável e indescritível, mas consegui ligar para o meu irmão pedindo socorro. Atenderam-me imediatamente; fiz exames de sangue, ressonância e tomografia

e logo saiu o resultado. Fui medicada com anticoagulantes e internada na UTI, onde fiquei por cinco dias”, revela.

O tratamento hormonal também fora indicado a Anny para tratar uma menstruação irregular. Mas, assim como Maíra, um segundo tratamento teve de entrar em ação para salvar a vida de ambas. “Já estou em tratamento contínuo há nove meses. No começo, me senti angustiada devido a todas as situações pelas quais passei. Hoje, me sinto bem melhor, sem dores, sem sequelas. No entanto, tenho medo de voltar a passar por tudo isso de novo, mesmo com os médicos dizendo que é pouco provável”, desabafa.

Anny e Maíra fazem parte do grupo Um Veneno Chamado Anticoncepcional, no Facebook, no qual as mulheres dão depoimentos, dos mais variados, sobre suas experiências com o uso da pílula. Como esse, existem tantos outros grupos virtuais com o mesmo propósito: compartilhar suas histórias e alertar outras mulheres de que os fenômenos tromboembólicos, previstos na bula, também podem acometer pacientes que não são consideradas de alto risco. ■



Seja leve no verão

Confira a importância da alimentação saudável e da hidratação durante a estação mais quente do ano



O verão costuma ser um incentivo a mais para desfrutar de momentos e atividades ao ar livre. Isso explica o motivo pelo qual grande parte da população preza por agendar as férias neste período. Mas, além de programar passeios para a estação, é preciso estar atento à alimentação, pois as altas temperaturas – tanto na praia como no campo ou na cidade – podem afetar a saúde.

Segundo a nutricionista do programa Viver Bem da Unimed Vitória, Dalya Formagine, um dos principais desafios do corpo durante o verão é manter a temperatura normal. “Neste sentido, a hidratação é fundamental para garantir o equilíbrio de eletrólitos; minerais necessários para as funções de nossas células.”

De acordo com o Ministério da Saúde, devido ao aumento da temperatura externa, “nosso metabolismo sofre alteração para se adaptar às altas temperaturas, e uma das consequências é o aumento da transpiração”. Por isso, a ingestão de frutas, verduras e legumes é ainda mais importante nesse período. Esses alimentos auxiliam na hidratação corporal e na reposição de sais minerais que foram eliminados com a sudorese.

E, por falar em hidratação, a nutricionista Mayara Borges Ananias, também do programa Viver Bem da Unimed Vitória, reforça que tomar água apenas quando se tem sede pode oferecer riscos. “Uma pessoa idosa, por exemplo, pode não sentir sede, mesmo em estado de privação de água, por causa da redução da resposta de sede, comum no envelhecimento”, esclarece.

A profissional ensina uma estratégia simples para manter o corpo sempre hidratado: carregue consigo uma garrafinha de água e vá bebendo ao longo do dia. Outra dica é evitar a ingestão de refrigerantes e bebidas alcoólicas, pois contribuem para a desidratação devido ao alto teor de sódio e álcool, respectivamente.

Intoxicação alimentar e hídrica

As altas temperaturas estão entre os principais fatores que ocasionam a intoxicação alimentar e hídrica – causadas, respectivamente, pela ingestão de comida e água contaminadas. Os sintomas mais comuns são diarreia, febre, náuseas e vômitos, que podem levar à desidratação. Como se prevenir?

Alimentos “pesados”

Em dias de calor, ingerir alimentos com alta densidade energética costuma reduzir a disposição e gerar mais cansaço, além de não repor adequadamente a quantidade de líquido e sais minerais perdidos diariamente.

Confira as opções de alimentos indicados (leves e de fácil digestão) e contraindicados (de digestão lenta) pelo Ministério da Saúde para os dias quentes.

Alimentos indicados

- Frutas com alto teor de água (melancia, abacaxi e laranja)
- Saladas cruas com vegetais variados (alface, agrião, escarola, rabanete, cenoura, pepino e tomate)
- Carne com pouca ou nenhuma gordura aparente (frango e peixe)
- Água, água de coco e sucos de fruta sem adição de açúcar
- Sorvetes e picolés de fruta

Alimentos contraindicados

- Preparações gordurosas (feijoada, maionese e frituras)
- Sorvetes e picolés cremosos



- Evite deixar alimentos que necessitam de refrigeração – como queijos, iogurtes e carnes – expostos à temperatura ambiente
- Descongele alimentos apenas deixando-os de um dia para o outro na geladeira
- Utilize bolsa térmica para transportar produtos que precisam de refrigeração
- Compre frutos do mar e pescados em locais fiscalizados e autorizados pela vigilância sanitária, pois são alimentos mais suscetíveis à deterioração bacteriana
- Higienize bem as mãos antes de preparar alimentos e fazer refeições
- Observe as condições de higiene dos restaurantes e quiosques localizados na praia. Não se alimente em locais sujos
- Evite ingerir alimentos com molhos à base de ovos ou creme de leite, especialmente se não estiverem refrigerados

Combo nutritivo

Anote duas receitas saborosas e leves para a família inteira.

Salada refrescante

Ingredientes

10 folhas de alface americana rasgadas de forma grosseira
10 tomates-cerejas picados
1 pepino japonês cortado em cubos
1 xícara (chá) de abacaxi cortado em cubos
1 limão (casca e suco)
½ cebola roxa picada em cubos
1 colher (sopa) de hortelã picada
Ricota picada em cubos
Pimenta caiena e sal a gosto

Modo de preparo

Misture todos os ingredientes em um refratário e rale a casca do limão por cima. Esprema o suco do limão. Tempere com pimenta e sal. Sirva gelada.

Suco hidratante

Ingredientes

1 fatia grande de melancia sem semente
Hortelã e gelo a gosto
¼ de abacaxi
300 ml de água de coco gelada
8 morangos grandes

Modo de preparo

Bata tudo no liquidificador até ficar homogêneo. Não precisa coar. Beba bem gelado.



EUDES DE FREITAS AQUINO PRESTIGIA

4ª Cúpula Cooperativa das Américas



O dirigente durante reunião do Conselho de Administração

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, participou da 4ª Cúpula Cooperativa das Américas, realizada em novembro de 2016, em Montevidéu, no Uruguai.

O dirigente, que é primeiro vice-presidente das Cooperativas das Américas, integrou a reunião do Conselho de Administração das Cooperativas das Américas, a qual contou com uma palestra do presidente do Banco Central do Uruguai, Mario Bergara.

Eudes também foi o moderador da palestra magna da Cúpula – Outra Racionalidade Econômica: Cooperativas, Mercado e Poder –, proferida por Wim Dierckxsens, coordenador do Observatório da Crise e cofundador da Global University for Sustainability.

A Cúpula, que tem como tema Cooperativas: Associativismo para o Desenvolvimento Sustentável, contou com diversas mesas de trabalho e encontros dos ramos do cooperativismo.

COOPERATIVAS DAS AMÉRICAS CRIAM

premiação para incentivar jovens

As Cooperativas das Américas lançaram, em novembro de 2016, o prêmio José Antonio Chávez Villanueva, em homenagem ao líder cooperativista mexicano que desenvolveu um importante trabalho para incentivar a participação dos jovens em cooperativas.

O prêmio, que será entregue pelas Cooperativas das Américas durante suas futuras cúpulas, foi idealizado pelo Comitê Regional da Juventude, com o objetivo de reconhecer cooperativistas de até 35 anos de idade e organizações que executam ações que, notadamente, fomentem o desenvolvimento da juventude cooperativa na região das Américas.

Ao todo, existirão três categorias: a primeira homenageará individualmente jovens com mais de 10 anos de trajetória no movimento e com destaque em sua cooperativa; a segunda premiará a cooperativa que demonstre apoio à promoção e à participação juvenil na região; por fim, a terceira categoria agradecerá um grupo cooperativista juvenil com pelo menos 5 anos de história e que seja reconhecido por seu nível de influência na juventude cooperativa. Villanueva morreu aos 26 anos de idade num acidente de carro, em 2014.



O prêmio levará o nome de José Antonio Chávez Villanueva, líder cooperativista mexicano falecido em 2014, aos 26 anos



Márcio Lopes de Freitas com os estudantes premiados

ESTUDANTES RECEBEM O PRÊMIO DE Redação Cooperjovem

O Sistema OCB promoveu, no final de 2016, o 10º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem, com o tema Atitudes Sustentáveis: Promover Ações e Agir Coletivamente. Alunos do ensino fundamental de todas as regiões do Brasil inscreveram 16 mil redações, das quais 48 foram selecionadas como finalistas depois de duas etapas eliminatórias: uma na escola e outra na unidade estadual do Sescop. A terceira classificação ocorreu em Brasília, no Sescop Nacional. Ao final do processo de seleção, seis estudantes foram contemplados com a premiação. “É um investimento que fazemos a longo prazo, e talvez o mais importante de todos. São os jovens que farão a di-

ferença no futuro”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Na categoria I, para alunos de 4º e 5º anos do ensino fundamental, foram vencedores os estudantes Gabriel Souza (SP), Karollina Rocha (SC) e Maria Clara Pereira (PB). Na categoria II, para alunos do 6º ao 9º ano, receberam o troféu Ana Carolina Silva (PB), Andressa do Couto e Luana Diehl (ambas de SC).

Os vencedores realizaram um roteiro cívico-cultural por Brasília, incluindo uma visita ao Congresso Nacional, e uma viagem à cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, para conhecer o berço do cooperativismo brasileiro.

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO CONHECE cooperativa colombiana

Em dezembro de 2016, Eudes de Freitas Aquino conheceu a Coomeva, organização colombiana que apoia a criação de cooperativas e a parceria entre elas, de modo a fortalecer o cooperativismo no país da América do Sul.

Com 230 mil associados, distribuídos em 40 cidades da Colômbia, a Coomeva oferece serviços de saúde, com ampla rede de profissionais, clínicas e centros médicos. Alguns deles foram visitados pelo dirigente, como o Centro Médico Imbanaco (de alta complexidade) e a Clínica Palma Real, ambos em Cali.

Eudes, que é membro do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e primeiro vice-presidente das Cooperativas das Américas, ainda esteve em Medellín, onde se reuniu com o prefeito, Federico Gutiérrez Zuluaga. O dirigente teve a oportunidade de visitar as instalações da Coomeva e do Hospital Universitario de San Vicente Fundación.

Na capital, Bogotá, Eudes foi recebido pelo ministro da Saúde, Alejandro Gaviria Uribe.



Eudes de Freitas Aquino e Adriano Leite Soares, superintendente Regulatório-Operacional, em visita ao ministro da Saúde da Colômbia, Alejandro Gaviria Uribe



Serviço facilitará o acesso das empresas clientes a exames

UNIMED DO BRASIL LANÇA unidade móvel do SOU

A Confederação acaba de apresentar a novidade ao serviço prestado no segmento de saúde ocupacional: a aquisição da unidade móvel do SOU – Saúde Ocupacional Unimed, facilitando o acesso à realização de exames.

“Concluimos 2016 com essa ótima notícia, que corrobora com o nosso empenho em disponibilizar um serviço que atenda às expectativas dos nossos clientes. Entregar um serviço de excelência, além de ser o nosso dever, é uma grande satisfação, pois vai ao encontro do compromisso e comprometimento que temos com a vida dos que confiam na marca Unimed”, declarou o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da **Unimed do Brasil**, Valdmário Rodrigues Júnior.

Na unidade móvel do SOU poderão ser realizados exames clínicos, eletrocardiograma, eletroencefalograma, espirometria, audiometria e coleta de exames laboratoriais. O objetivo é possibilitar que os clientes tenham mais facilidade na logística das campanhas de exames médicos periódicos.

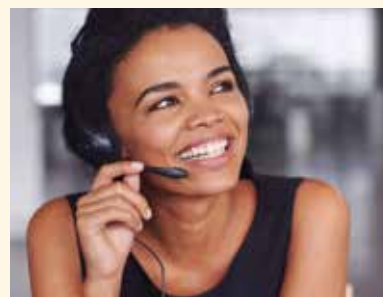
O serviço já está disponível e pode ser contatado pelas Singulares ou empresas clientes pelo telefone 0800 941 6050.

UNIMED CHAPECÓ É REFERÊNCIA

no atendimento ao cliente

A **Unimed Chapecó** recebeu o conceito A no Ranking de Intercâmbio Nacional. Isso representa o comprometimento da gestão da cooperativa médica e os esforços para alcançar patamares cada vez mais altos, resultando na qualificação constante dos processos técnicos relacionados à autorização e ao faturamento do Intercâmbio Nacional.

“Poucas Unimeds no Brasil possuem esse reconhecimento. Isso demonstra o nosso compromisso contínuo com a satisfação do beneficiário e a qualidade do atendimento prestado a ele”, destacou a coordenadora do setor de Autorizações da Singular, Volnete Rodrigues.



UNIMEDS RECEBEM ACREDITAÇÃO DA ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) concedeu creditações a nove operadoras do **Sistema Unimed**. Todas elas foram acreditadas no Nível I, avaliadas entre 90 e 100 pontos.

Dentre as cooperativas certificadas, estão: Unimeds Vitória, Belo Horizonte e Porto Alegre (com certidões válidas por quatro anos), além das Unimeds Nordeste RS, Vale dos Sinos, Erechim, Goiânia, Vales do Taquari e Rio Pardo, e Federação Paraná (com certidões válidas por três anos).

A certificação faz parte do Programa de Acreditação de Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde da

ANS e visa incentivar a melhoria continuada na qualidade assistencial da saúde suplementar.

Para receber o selo, as operadoras foram avaliadas em sete dimensões: programa de melhoria da qualidade; dinâmica da qualidade e desempenho da rede prestadora; sistemáticas de gerenciamento das ações dos serviços de saúde; satisfação dos beneficiários; programas de gerenciamento de doenças e promoção da saúde; estrutura e operação; e gestão.

Ao todo, a ANS concedeu creditação a 11 operadoras brasileiras.

CONFEDERAÇÃO CRIA PROJETO DE MODELAGEM

e Estruturação das Ouvidorias

A **Unimed do Brasil**, por meio da área de Ouvidoria Institucional e em parceria com a consultoria do Instituto Ibero Brasileiro de Relacionamento com Cliente (IBRC), visitou algumas cooperativas para formatação do projeto de Modelagem e Estruturação das Ouvidorias do Sistema.

A equipe esteve em 14 Unimeds para conhecer o serviço prestado e entrevistar ouvidores e gestores, bem como aplicar dinâmicas com grupos técnico-operacionais das operadoras.

Foram visitadas as Unimeds Belo Horizonte, Goiânia, Governador Valadares, Jaboticabal, Manaus, Natal, Pelotas, Ponta Grossa e Sul Capixaba, Federações Ceará e Rio, Central Nacional Unimed e Seguros Unimed. Além do trabalho in loco, foram aplicadas pesquisas on-line com ouvidores, gestores e usuários da ouvidoria de todo o Sistema Unimed.

A iniciativa visa desenvolver um modelo de excelência para as ouvidorias das Unimeds, no intuito de torná-las referência para o Sistema e fomentar uma atuação estratégica como instrumento de apoio para uma boa governança.

O lançamento do Modelo de Ouvidorias do Sistema Unimed está previsto para o primeiro trimestre de 2017.

BICICLETAR, DA UNIMED

Fortaleza, completa 2 anos

O Sistema de Bicicletas Compartilhadas de Fortaleza, o Bicletar, completou dois anos com cerca de 1,3 milhão de viagens realizadas. O projeto é uma iniciativa da **Unimed Fortaleza**, que está sempre atenta à importância de fomentar ações que promovam qualidade de vida.

Ecologicamente corretas, as 800 bicicletas compartilhadas, em 80 estações, já fazem parte da rotina dos fortalezenses. Pedalar ajuda a manter o condicionamento físico e a reduzir o estresse. E ainda estimula uma vida mais saudável! O Bicletar conta com a parceria da Secretaria Municipal da Conservação e dos Serviços Públicos (SCSP), que avalia e monitora o serviço.

UNIMED UBERLÂNDIA

estreia quadro na TV

O quadro *Médicos e suas Histórias* estreou no programa *Uberlândia de Ontem e Sempre*, exibido pela TV Universitária e Canal da Gente, com entrevista de José Ribeiro, que foi o primeiro presidente da **Unimed Uberlândia**, em 1971, e também um de seus fundadores.

O projeto, que faz parte da organização do Centro de Memória da Unimed Uberlândia, visa resgatar a história da medicina em Uberlândia e envolver passagens sobre a Sociedade Médica, a Faculdade de Medicina e os hospitais da cidade. Serão entrevistados cerca de 20 médicos e ex-colaboradores da Unimed Uberlândia.

Para o atual presidente da Singular, Sávio de Moraes, essa é uma das maneiras de registrar a trajetória de alguns profissionais que participaram do desenvolvimento da medicina na cidade. "A Unimed apoia o projeto para que gerações futuras conheçam sua história, como cooperativa e o exercício dessa relevante profissão em nossa cidade", concluiu.

UNIMED NORDESTE PAULISTA PROMOVE

2ª Edição do Congresso Nacional de OPME

A 2ª Edição do Congresso Nacional de OPME – Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMED), realizada pela **Unimed Nordeste Paulista**, mostrou a verdadeira importância do setor para a economia nacional. O evento contou com mais de 460 inscritos, o que configura um aumento de 42% no número de participantes em relação ao ano passado. Compareceram representantes de 24 estados e 138 cidades, englobando, principalmente, profissionais das áreas de medicina, enfermagem, administração e direito. A troca de experiências promovida teve como objetivo o estímulo à criação de novos projetos e ideias para desenvolver, melhorar e solidificar ainda mais um mercado que cresce em ritmo acelerado no decorrer dos anos.

A Unimed do Brasil foi representada pelo presidente, Eudes de Freitas Aquino, e pelo diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior.



Presidente da Unimed do Brasil proferiu palestra sobre Impacto dos Custos da Judicialização na Saúde Suplementar



Obras do recurso próprio mineiro estão em ritmo acelerado

HOSPITAL UNIMED JUIZ DE FORA ESTÁ COM metade das obras finalizadas

As obras do **Hospital Unimed Juiz de Fora**, considerado o maior empreendimento de saúde na região, estão com mais de 50% dos trabalhos concluídos, seguindo à risca o cronograma físico e financeiro do investimento. A informação consta em relatório dos bancos financiadores do projeto, BNDES e BDMG, e foi divulgada no Comitê de Obras do Hospital, formado por diretores, conselheiros da coope-

rativa, corpo técnico e responsáveis pela execução da obra.

Serão 190 leitos, pronto atendimentos adulto e infantil, áreas de urgência e emergência, centros cirúrgicos e obstétricos e quartos reversíveis para apartamento e enfermaria. Com essa infraestrutura, será possível realizar mais de 14 mil internações por ano e atender de 40% a 50% da demanda da Unimed

Juiz de Fora, o que causará impacto decisivo nos resultados da Singular. “Nossos cooperados e rede prestadora – além do comércio, serviços e indústria locais – continuarão a se beneficiar dos resultados garantidos pela cooperativa, que hoje movimenta mais de R\$ 400 milhões anuais”, observou o presidente da Singular e da Intrafederativa Zona da Mata, Hugo Borges.

UNIMED JOÃO PESSOA RECEBE HOMENAGEM

A importância econômica e social da **Unimed João Pessoa** para a Paraíba foi destaque de uma sessão especial, promovida pela Assembleia Legislativa do Estado. A propositura foi do deputado Raoni Mendes (DEM). “Essa é uma homenagem justa pelos serviços de qualidade que a Unimed João Pessoa presta à

população, pela geração de inúmeros empregos, diretos e indiretos, e pela renda que a cooperativa traz para o Estado”, declarou o deputado.

O presidente do Conselho de Administração da Singular, Demóstenes Paredes Cunha Lima, que recebeu uma placa do parlamentar em nome da cooperativa, afirmou que se sen-

te honrando em participar desse momento histórico. “Desde a nossa fundação, em 1971, garantir uma assistência de qualidade na área da saúde sempre esteve no centro das decisões, que levaram a Unimed João Pessoa a alcançar a posição de liderança e os resultados positivos de que tanto nos orgulhamos”, enfatizou.



O presidente da Confederação e dirigentes do Sistema durante solenidade em Poços de Caldas

UNIMED POÇOS CELEBRA 25 ANOS e amplia hospital

A **Unimed Poços de Caldas** realizou uma cerimônia para celebrar seu aniversário de 25 anos. Na ocasião, também foi comemorada a terceira ampliação do hospital próprio da Singular, que hoje conta com 54 apartamentos.

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, esteve no evento e declarou que o estabelecimento tem uma posição estratégica

no atendimento médico-cirúrgico não só em Poços, mas em toda a região. “É um motivo de muito orgulho quando nós comparecemos numa Unimed para comemorar mais um período de existência, trabalho e contribuição nesse universo que é o sistema cooperativista Unimed”, disse. Presidida por Benjamim Posso, a Singular conta com 249 médicos cooperados, 36 mil clientes pró-

prios e mais 25 mil de outras Unimeds. Para o anfitrião do evento, “foi um prazer receber todas as autoridades do Sistema. Isso mostra o destaque que a Unimed Poços de Caldas tem no cenário nacional.”

Também estiveram na cerimônia os presidentes da Central Nacional Unimed, Mohamad Akf, da Fundação Unimed, João Batista Caetano, e da Seguros Unimed, Helton Freitas.

UNIMED CASCAVEL TRANSFORMA LACRES de latinhas em cadeiras de rodas

A **Unimed Cascavel** entregou três cadeiras de rodas à Uopecan, hospital do câncer do município. A ação, resultado do projeto Eu Ajudo na Lata e desenvolvida pela cooperativa, mobilizou toda a equipe de cooperados, colaboradores, clientes e fornecedores. Ao todo, foram arrecadados 400 quilos de lacres em um período de oito meses.

Na cerimônia de entrega das cadeiras, estiveram o diretor de Controladoria da Singular, Humberto Golfieri Jr, os gestores de Administração e Mercado, respectivamente, Luciana Lazzari e Levy Silva Jr, além do presidente da Uopecan, Ciro Kreuz, e representantes de entidades parceiras do projeto.



Ação faz parte da iniciativa Jeito de Cuidar Unimed

UNIMED SANTOS INAUGURA AMBULATÓRIO no Litoral Sul

A **Unimed Santos** consolida sua presença no Litoral Sul do estado de São Paulo com a inauguração das novas instalações do Ambulatório Unimed Mongaguá.

No novo espaço, há seis consultórios médicos; três a mais do que no antigo endereço. A Sala de Procedimentos passa a ter capacidade para a realização de pequenas cirurgias, com segurança e comodidade. E o Posto de Coleta ganha status de Sala de Laboratório, pela qualidade e amplitude dos serviços.

As instalações comportam, ainda, salas para inalação, medicação e curativos. O Setor de Reabilitação Física agora ocupa uma área três vezes maior do que a anterior e oferece quatro boxes de atendimento. A configuração da recepção disciplina os distintos acessos para o atendimento médico, as autorizações e a comercialização de planos de saúde.



A unidade ocupa área física três vezes maior do que a anterior

UNIMED GOIÂNIA REALIZA 3º ENCONTRO do Café com Dirigentes



Diretores se reuniram para conversar e tirar dúvidas dos colaboradores

Diretores e colaboradores da **Unimed Goiânia** se reuniram para a terceira edição do Café com Dirigentes, evento no qual os diretores da cooperativa se dividem entre grupos de colaboradores e abordam temas da atualidade. Em seguida, responderam perguntas sobre a Singular e apresentaram seus pontos de vista e sugestões.

Na ocasião, o presidente da Unimed Goiânia, Sizenando da Silva Campos Jr, também falou aos colaboradores sobre as competências essenciais e apresentou a visão, a missão, o negócio e os valores da Unimed Goiânia. “Esse evento é muito importante e significativo. A força motriz que faz crescer a nossa cooperativa é a energia de trabalho dos nossos colaboradores. Não seríamos essa empresa sem o esforço de vocês”, agradeceu.

No encerramento, os diretores entregaram certificados para os colaboradores participantes, que ainda concorreram a uma viagem e receberam camisetas do evento.

UNIMED VOLTA REDONDA TEM ALTA satisfação dos clientes

A **Unimed Volta Redonda** foi bem avaliada por seus clientes. Em pesquisa realizada com 602 pessoas, pela Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro, a Singular teve um excelente índice de satisfação: 96% recomendam a cooperativa para algum amigo ou familiar. Em relação ao atendimento, 97% dos entrevistados consideram-no muito bom. A avaliação geral do plano de saúde também foi positi-

va: 80% estão satisfeitos. Na opinião de 91% dos clientes, o atendimento dos médicos também foi considerado muito bom. O levantamento revelou, ainda, que 85% tiveram suas expectativas superadas no que se refere à qualidade do serviço. Para o presidente da Unimed Volta Redonda, Luiz Paulo Tostes Coimbra, “a dedicação e o compromisso de todos os médicos e colaboradores mostram que estamos no cami-

nho certo, investindo cada vez mais na profissionalização para oferecer um serviço de qualidade aos nossos clientes. Esse é o diferencial da Unimed Volta Redonda, que, através do Jeito Unimed de Cuidar, preza pela gentileza, respeito e competência.” A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2016, e as amostras foram feitas com clientes que utilizaram os serviços da cooperativa nos últimos 12 meses.



Singular preza pela gentileza, respeito e competência no atendimento aos clientes

UNIMED VITÓRIA CONQUISTA prêmio internacional

Tudo pode ter uma segunda vida. Com esse tema, o **Instituto Unimed Vitória** realizou uma campanha e uma série de ações alusivas à doação de órgãos e tecidos, que conquistou o bronze no Prêmio Lusófonos, categoria TV e Cinema. Sediado em Lisboa, o Festival Lusófonos de Criatividade premia, homenageia e debate os mercados publicitários e de comunicação dos países de língua portuguesa oficial. As atividades desenvolvidas pela Unimed Vitória, nessa premiada campanha, buscaram disseminar informações para a sensibilização do público em diversos meios. Intitulado *Violino*, o vídeo mostra o instrumento cobrir-se de poeira quando seu primeiro dono morre, até o dia em que é doado. Nas mãos de uma musicista, o objeto ganha nova vida.

Permitir esse recomeço por meio da doação de órgãos é possível. Por isso, o vídeo e as demais peças pretendem conscientizar sobre o valor desse ato de solidariedade.



O conceito utilizado fez analogia entre a história de um violino e a importância da doação de órgãos

CONHEÇA AS ÁREAS TEMÁTICAS QUE AGRUPAM E organizam as prioridades legislativas da Unimed do Brasil

O acompanhamento legislativo é fundamental para a interlocução propositiva que as entidades – sobretudo as de representação política – mantêm com o Poder Legislativo. Nesse sentido, a atuação frente ao Congresso Nacional pressupõe, necessariamente, o conhecimento sobre o cenário político que tangencia os temas acompanhados.

Ato Cooperativo e Adequado Tratamento Tributário

As aprovações do Ato Cooperativo e de seu Adequado Tratamento Tributário são as grandes prioridades das ações da Unimed do Brasil, desenvolvidas por meio do Comitê Político Nacional. A definição legislativa do Ato Cooperativo é de fundamental importância para os segmentos cooperativistas brasileiros, já que vai dirimir os frequentes questionamentos que causam impacto diretamente no crescimento e até na sobrevivência das cooperativas.

Regulamentação das Operadoras de Planos de Saúde

No campo da regulamentação das operadoras de planos de saúde, o cenário das propostas em tramitação nos poderes Legislativo e Executivo é bastante delicado. Grande parte dessas matérias estabelece mudanças nas regras vigentes sem uma análise prévia de sua aplicabilidade, preocupando usuários e cooperados, tendo em vista seus possíveis impactos.

Cooperativismo: alterações na Lei Cooperativista

O debate político deve reconhecer o cooperativismo como instrumento de inclusão social agregado à susten-

tabilidade socioeconômica. A atualização da Lei Cooperativista Nacional deve atender a todos os segmentos cooperativistas, em especial o Ramo Saúde, constantemente ameaçado em sua própria sobrevivência, com o andamento de projetos que ignoram seus fundamentos e base de atuação, demonstrando não possuir legitimidade como proposta de alteração normativa.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) – Ações Compartilhadas com a Saúde Pública

Em razão de sua diversidade e complexidade, a estrutura político-institucional brasileira necessita de soluções alternativas que permitam o atendimento de áreas não alcançadas pelas políticas públicas tradicionais, sobretudo no setor da saúde. No projeto da Unimed, de ações compartilhadas com a saúde – operacionalizado por meio das PPPs – o Poder Público passa de produtor direto de bens e serviços para fomentador das atividades, exercendo o seu controle direto. O cooperativismo, como força integrativa e social e com base nas ações em parceria com o governo, pode contribuir de forma decisiva para a melhoria da rede nacional de saúde, especialmente por meio do Sistema Unimed.

Categoria Médica – Plano de Estado de Carreira

O Sistema Unimed é reconhecido como entidade fundamental às mudanças que a classe médica necessita, ao representar mais de 11 mil médicos cooperados. Nesse campo, a Unimed do Brasil reforça

seu compromisso efetivo em relação às propostas, que ultrapassam as demandas diretamente vinculadas ao cooperativismo de trabalho, alcançando a categoria médica em suas necessidades mais específicas, como: instituição de planos de saúde coletivos por adesão para médicos e seus familiares; rol de procedimentos e tabelas reajustadas de acordo com seus impactos nos custos assistenciais; Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) priorizando atualização de honorários médicos; Plano de Carreira de Estado para o Médico; Programa de Educação Médica Continuada.

Órteses, Próteses e Materiais Especiais

A regulação e a fiscalização do mercado de órteses e próteses alcançaram forte projeção no debate político nacional, e a Unimed é pioneira em ações concretas com o objetivo de regulamentar o mercado no contexto brasileiro.

A Unimed do Brasil desenvolve ações através do Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos (CT-NPM), considerado referência por suas ações de pesquisa, monitoramento e interlocução direta com os fornecedores. A Confederação também instituiu outra alternativa – um grupo de especialistas em OP-MEs para a realização de ações nos âmbitos político, técnico, jurídico e econômico –, objetivando a regulação do mercado no contexto brasileiro, a diminuição de sinistralidade das operadoras de planos de saúde, o combate à corrupção e a proteção aos consumidores.

LEI COMPLEMENTAR Nº 157/2016 ALTERA A legislação do ISS

A Unimed do Brasil, por meio de seu presidente, Eudes de Freitas Aquino, intercedeu com envio de carta ao Ministério da Saúde e à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) solicitando intervenção para validação da Lei Complementar nº 157/2016 (publicada no *Diário Oficial da União* de 30 de dezembro de 2016), que altera a LC nº 116/2003, a qual dispõe sobre Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Entenda o processo

O projeto de lei que originou a LC nº 157/2016 trazia um dispositivo que alteraria substancialmente a sistemática de recolhimento do ISS devido pelas operadoras de planos de saúde, pois seria acrescentado um inciso (XXIII) estabelecendo que, no caso de planos de saúde, os ser-

viços deveriam considerar-se prestados e o imposto seria devido no local do domicílio do tomador dos serviços (domicílio do beneficiário).

Como esse novo inciso seria prejudicial ao Sistema Unimed, o presidente da Unimed do Brasil encaminhou ofício ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, com cópia para o presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Carlos de Souza Abrahão, solicitando a gestão de ambos para o veto desse novo regramento.

Assim, o inciso XXIII, que traria prejuízos às nossas cooperativas, foi efetivamente vetado, conforme transcrito a seguir:

“Art. 3º - O serviço considera-se prestado, e o imposto, devido, no local do estabelecimento prestador

ou, na falta do estabelecimento, no local do domicílio do prestador, exceto nas hipóteses previstas nos incisos I a XXV, quando o imposto será devido no local:

.....
[...]

XXIII - do domicílio do tomador dos serviços dos subitens 4.22, 4.23 e 5.09;” (dispositivo VETADO pelo Presidente da República).

Razões do veto

“O dispositivo comportaria uma potencial perda de eficiência e de arrecadação tributária, além de pressionar por elevação do valor dos planos de saúde, indo de encontro à estratégia governamental de buscar alternativas menos onerosas para acesso aos serviços do setor.”

UNIMED ATENDE

à sua necessidade
e a de seus clientes.

Uma solução de negócio e gestão

Operacionalizado por

Unimed
Brasil

FESC
EMPRESA DO SISTEMA UNIMED SC

Conheça a Central de Atendimento
que entende e atua de acordo com
os padrões do Sistema Unimed.

Saiba mais em unimed.me/atende

Atende à **RN395** da ANS

unimedatende@unimed.coop.br
t. 47 3441-0715

ANGELINA JOLIE INSPIRA MULHERES

até na hora de escolher exames de saúde

De acordo com uma revista médica britânica, o número de pedidos para testes que identificam mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 – relacionados ao surgimento dos cânceres de mama e ovário – aumentou depois do dia 14 de maio de 2013. Exatamente naquela data, a atriz Angelina Jolie anunciou em editorial do *The New York Times* que havia feito uma cirurgia para retirar as mamas e, assim, diminuir suas chances de desenvolver câncer.

Os exames da atriz apontaram que as mutações encontradas em seus genes aumentavam em 87% a possibilidade de câncer de mama e em 50% a chance de a doença afetar seus ovários e trompas – retirados em procedimento ao qual Jolie se submeteu em 2015.

Os pesquisadores que publicaram o artigo tiveram acesso a dados de 9 milhões de mulheres entre 18 e 65 anos, comprovando que o número de exames para verificar tais mutações aumentou 59% nos 15 dias subsequentes ao anúncio da celebridade. Nos meses seguintes, o crescimento foi de 37%.



MASTIGAR MENOS A COMIDA

pode ser uma das razões da obesidade

Um experimento promovido por pesquisadores da Universidade de Iowa parece ter encontrado uma das causas da obesidade: a mastigação. Eles convidaram voluntários para três sessões, nas quais comiam pizza à vontade. Na primeira, os participantes mastigaram no ritmo em que estão acostumados. No segundo e terceiro jantar, eles mastigaram 50% e 100% a mais do que fazem normalmente. Resultado: a ingestão de pizza foi 9,5% e 14,8% menor, respectivamente. Os chineses também publicaram um estudo no *American Journal of Clinical Nutrition* sobre a importância da mastigação. Segundo eles, quanto mais ciclos mastigatórios forem feitos, mais se alteram alguns hormônios que são responsáveis pela sensação de saciedade.

O QUE REVELA O FUTURO

dos jovens brasileiros?

Um amplo levantamento nacional realizado com 75 mil adolescentes de todo o País desenhou perspectivas assustadoras no que concerne à saúde dos jovens brasileiros. O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica), que mobilizou cerca de 500 pesquisadores de 30 universidades brasileiras, entrevistou estudantes de 12 a 17 anos, em 1.247 escolas públicas e privadas, de 124 municípios.

De acordo com o estudo, um em cada quatro entrevistados apresentou excesso de peso (sobrepeso ou obesidade); um em cada dez tem hipertensão arterial; e um em cada cinco apresentou níveis elevados de colesterol. A maioria dos adolescentes (54,3%) não pratica atividades físicas regulares além das aulas obrigatórias de Educação Física.

Os níveis de sedentarismo, obesidade e tabagismo também são expressivos entre a população entrevistada. O estudo ainda apontou que um em cada três adolescentes já apresenta sinais de algum grau de sofrimento psíquico.



AMAMENTAR TAMBÉM FAZ bem para a mãe

O estudo *Maternal and Child Health*, conduzido por pesquisadores da Universidade de Cambridge, acompanhou cerca de 14 mil nascimentos e chegou à conclusão de que amamentar diminui a chance de a mulher desenvolver depressão pós-parto.

De acordo com os resultados, as mães que planejaram e conseguiram amamentar seus filhos tiveram uma incidência 50% menor de depressão. No entanto, o risco se torna duas vezes maior para as mulheres que desejavam amamentar e não tiveram sucesso, em comparação àquelas que nunca idealizaram a amamentação e passaram direto para a mamadeira.

Embora quase todas as mulheres nasçam fisiologicamente aptas a amamentar, diversos fatores contribuem para que elas desistam da amamentação ou desmamem precocemente. A falta de suporte emocional pode ser um desses fatores. Os pesquisadores acreditam que, pelo fato de o aleitamento materno beneficiar não apenas as crianças, mas também as mulheres, o governo deveria incentivá-las a amamentar.

INGLATERRA LEGALIZA fertilização com três DNAs

A Inglaterra se tornou o primeiro país a legalizar a fertilização in vitro com três DNAs diferentes para diminuir as chances de o bebê desenvolver doenças hereditárias graves. Além dos DNAs paterno e materno, a técnica inclui um terceiro DNA mitocondrial de uma doadora saudável. Numa fecundação padrão com apenas dois DNAs, essa terceira parte é herança genética materna.

A lei aprovada em dezembro de 2016 pode ajudar a diminuir o número de casos de crianças com doenças graves decorrentes do DNA mitocondrial, já que, segundo um estudo britânico, cerca de 3 mil mulheres do Reino Unido correm o risco de ter filhos com essas patologias.

A legalização causou alvoroço no país, e diversas entidades afirmaram que a lei abre uma porta para a criação de bebês geneticamente modificados.



BENEFÍCIO FAMÍLIA™

Remissão assistencial

Conheça o plano de remissão assistencial da Unimed do Brasil que garante, em caso de falecimento do titular, a continuidade da cobertura do plano de saúde aos familiares dependentes, conforme plano e período contratado.

Saiba mais em:

unimed.me/beneficiofamilia



Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil



Paulo Cesar Januzzi de Carvalho, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, Mohamad Akl e Valdmário Rodrigues Júnior

Workshop de Intercâmbio

ênfatiza oportunidades em tempos de crise

Cooperativas Unimed se reúnem em evento para debater sobre o diferencial do Sistema: o Intercâmbio Nacional

Dirigentes e técnicos das cooperativas Unimed estiveram reunidos, em São Paulo, no 3º Workshop de Intercâmbio, último evento de 2016 realizado pela Confederação. Com o tema Transformando Crises em Oportunidade, o encontro foi uma parceria da Unimed do Brasil com a Central Nacional Unimed (CNU).

A mesa de abertura contou com as presenças do vice-presidente da Unimed do Brasil, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, do diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior, do presidente da CNU, Mohamad Akl, e do diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio da CNU, Paulo Cesar Januzzi de Carvalho.

“É uma grande satisfação receber tantas pessoas interessadas em discutir o que temos de mais importante em nosso Sistema: o Intercâmbio Nacional. A bandeira da minha diretoria foi a excelência no atendimento, por meio da melhoria dos honorários médicos, da qualificação da assistência e da capacitação dos nossos técnicos. Dessa forma, saímos da teoria para a prática, padronizando as Unimeds e virtualizando seus processos”, destacou Valdmário, durante a apresentação que contemplou dados do Intercâmbio e do SOU – Saúde Ocupacional Unimed. “Somos os maiores e temos capacidade de ser os melhores.”

Akl ressaltou que “o Intercâmbio Nacional não é um problema. É, na verdade, a solução. Sem ele, não seríamos o maior cooperativismo médico, nem teríamos números que impressionam até os países mais desenvolvidos. Minha expectativa é de que nos unamos mais e possamos aproveitar todas as vantagens de nossa abrangência nacional.”

“Somos os maiores e temos capacidade de ser os melhores”, disse Valdmário Rodrigues Júnior

Carvalho também enfatizou a importância do Intercâmbio: “Precisamos cuidar dele com todas as nossas forças, pois estamos tratando do nosso diferencial competitivo.”

Na ocasião, com base no tema do evento, Orestes fez uma análise do atual cenário do País e do Sistema: “Temos uma percepção errada do que está acontecendo dentro do nosso negócio. A crise pela qual o País está passando é que gera essa apreensão. É fato que o setor de saúde suplementar tem perdido clientes e que, com isso, a quantidade de beneficiários do Sistema diminuiu. Porém, com essa redução, o negócio está ficando mais saudável”, afirmou.

Após a abertura, Valdmário compôs a mesa Desafios do Setor da Saúde Suplementar no Brasil, ao lado do presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley, do diretor Executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), Antonio Carlos Abbatepaolo, e do coordenador do Centro de Estudos em Negócios do Insper, Paulo Furquim de Azevedo.

“O que temos de levar em consideração é que estamos num momento de transição e precisamos chegar a alguns consensos. Enfrentar essa fase difícil é necessário para chegarmos a um ciclo mais sustentável em que o setor cresça com mais consistência”, analisou Abbatepaolo, que apresentou um panorama do Brasil, com desafios e perspectivas.

Valdmário salientou que, para o crescimento, “é preciso focar em avanços tecnológicos e racionalizar custos. E isso não significa reduzir qualidade.”

A mesa Constituição do Sistema Unimed e Estatuto da Unimed do Brasil: O Que Mudou? foi composta por Orestes, pelo diretor Administrativo da Unimed do Brasil, João Saad, pela presidente da Federação Alagoas, Viviane Vieira Malta, e pelo presidente da Federação Mato Grosso, Erleno Pereira de Aquino. Eles abordaram os princípios do Sistema e os objetivos comuns, além das alterações na *Constituição e Estatuto da Unimed do Brasil*.

“A atual diretoria (da Unimed do Brasil) tem papel muito importante no desenvolvimento do Intercâmbio. É notório que eles se empenharam em melhorar com esse processo. Tivemos uma evolução técnica relevante nesses últimos anos. Agora, precisamos fortalecer o processo de integração tanto pelo momento que passa o Sistema quanto pelo mercado de saúde suplementar, afinal, é a nossa marca que está exposta e não podemos perder a credibilidade que o nosso cliente deposita nela”, observou Viviane.

O evento abordou ainda temas, como: Desafios e Conflitos Jurídicos no Cooperativismo e Saúde Suplementar; A Importância do Avanço Tecnológico; Disparidades Regionais, Valores e Mercado.

EVENTOS

“O Intercâmbio é o oxigênio das Unimeds, pois a sobrevivência das cooperativas depende dele. Então, esse Workshop é fundamental para se atualizar e, principalmente, para as pessoas terem a consciência de que não podemos deixar o Intercâmbio morrer. É a nossa grande força, por isso é imprescindível nos aprimorarmos para a sua existência perene”, analisou o presidente da Unimed Piracicaba, Carlos Jousseff.

Para o diretor de Auditoria da Unimed Goiânia, Lueiz Amorim Canêdo, o evento foi uma excelente oportunidade de integração. “No Workshop, podemos ver o que está acontecendo nas demais Singulares, e como as normativas estão sendo adotadas.”

O presidente da Unimed Três Lagoas, Ary de Queiroz Arão, compartilhou da mesma opinião, pois acredita que “o alinhamento nas condutas do Sistema é imprescindível. Na Unimed Três Lagoas, 80% é Intercâmbio. Eventos como este são relevantes para a troca de informações e consequente crescimento da nossa Unimed, por meio de melhorias no atendimento ao usuário e na prestação de serviço para as próprias Unimeds.”

O Workshop também realizou a premiação do Ranking de Intercâmbio. As Unimeds vencedoras foram: Ubá, Ituiutaba, Morrinhos, Ipameri, Sertãozinho e Costa Verde (pequeno porte); Presidente Prudente, Leste Paulista, Salto Itu, Rio Claro e Barra Mansa (médio porte); Belém, Fortaleza, Goiânia, Vales do Taquari e Rio Pardo, e Grande Florianópolis (grande porte). ■



Valdmário expôs sobre os Desafios do Setor da Saúde Suplementar no Brasil



Erleno Pereira de Aquino, Viviane Vieira Malta, João Saad e Orestes Barrozo Medeiros Pullin



**A MELHOR MANEIRA DE RENTABILIZAR
SEU NEGÓCIO E SUA GESTÃO.**

SAÚDE OCUPACIONAL UNIMED. A MAIOR COBERTURA DO PAÍS.

Estamos sempre por perto, inclusive do seu negócio. E essa relação se transformou em SOU – Saúde Ocupacional Unimed, que já nasceu sob medida para pequenas, médias e grandes empresas atenderem ao eSocial.



**Redução de custos
previdenciários**



**Sistema de gestão
integrado e online
com estrutura
exclusiva**



**Atendimento
nacional**



**Gestão de todas
as normas
regulamentadoras
que podem reduzir
o absenteísmo e os
acidentes de trabalho**



**Unidade móvel
para atendimento
na sua empresa**

**SOU – Saúde
Ocupacional Unimed**

Unimed

Solicite uma proposta:
0800 941 6050 unimed.coop.br/sou



Diretoria Executiva da Unimed Londrina: Edison Henrique Vannuchi, diretor Administrativo-Financeiro; Álvaro Luiz de Oliveira, diretor de Relacionamento com Cooperados; Oziel Torresim de Oliveira, presidente; Omar Genha Taha, diretor de Provimento de Saúde; e Sergio Humberto B. Parreira, diretor de Mercado

Investimentos em serviços próprios marcam os **46 anos da Unimed Londrina**

Precursora no estado do Paraná, a Singular londrinense possui uma história baseada na melhoria contínua da assistência prestada aos seus beneficiários



A Unimed Londrina realizou a campanha Eu Ajudo na Lata e entregou 22 cadeiras de rodas para as instituições. Na foto, o diretor de Mercado, Sérgio Parreira, com a equipe de Responsabilidade Social da cooperativa e as instituições beneficiadas

Quinta Unimed a ser criada em território nacional e a primeira Singular instalada no estado do Paraná, a Unimed Londrina foi fundada em 11 de março de 1971. Desde lá, ascendeu no mercado de cooperativismo médico; um segmento ainda novo no Brasil.

A criação da Singular londrinense aconteceu na Associação Médica a partir da união de 57 médicos. Na época, quem encabeçou o grupo e passou a presidir a cooperativa foi Carlos da Costa Branco (1971 a 1976), sucedido por Yoshikiti Kanashiro (1976 a 1977), José Antonio de Queiroz (1977 a 1981), Fernando Barreto (1981 a 1989), Weber de Arruda Leite (1989 a 1995), Mauri Aparecido Raphaelli (1995 a 2001), Issao Yassuda Udiara (2001 a 2004 / 2007 a 2014), Carlos Augusto Marques da Costa Branco (2004 a 2007) e Oziel Torresim de Oliveira (2014 a 2018).

“Temos uma história de sucesso que começou a ser construída por médicos pioneiros no cooperativismo. Com visão e coragem, o grupo de médicos liderados pelo Dr. Carlos plantou a semente e implementou o cooperativismo médico no Paraná. Nos últimos 46 anos, a nossa cooperativa teve a felicidade de ser conduzida por diretores sérios, dedicados e comprometidos, e pode contar com colaboradores qualificados e empenhados. Apesar das dificuldades que o cenário nos impõe, podemos ter esperança no futuro, porque estamos fundamentados numa história sólida e num presente de conquistas com base nos resultados alcançados no último ano”,

declarou o presidente da Unimed Londrina, Oziel Torresim de Oliveira.

Na década de 90, já com mais de 118 mil clientes e 749 cooperados, a Unimed Londrina passou por uma expansão com a abertura de escritórios de atendimento em cidades da região. O primeiro escritório fora de Londrina, criado para garantir maior agilidade e facilidade aos clientes, foi inaugurado em Ibiporã (PR). Ao passar dos anos, outras cidades do estado receberam escritórios: Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Cambé e Rolândia.

Com a crescente demanda, a Singular foi se aperfeiçoando em seu modelo de negócio. Em 1998, ela começou a oferecer o serviço de atendimento domiciliar, o DOM, e criou o Programa Reviver, voltado ao estímulo e às orientações preventivas de saúde por meio de cursos e palestras. O programa ganhou uma nova roupagem em 2001 e passou a se chamar Medicina Preventiva – referência no segmento.

A Unimed Londrina, inovadora desde a sua criação, permaneceu promovendo melhorias em sua assistência ao longo dos anos. Esse fato é comprovado pela implantação do serviço de atendimento móvel SOS Unimed, da clínica com atendimento multiprofissional, da Clínica de Vacinas, da Unimed Odonto, do Centro de Aplicação de Medicamentos e, até mesmo, de uma academia própria para seus clientes do serviço de Medicina Preventiva. A novidade mais recente, inaugurada em 2016, foi o Pronto Atendimento.



Em ordem: inauguração da Unimed Londrina; fachada da sede; primeiros colaboradores da Singular; e entrega das primeiras carteirinhas da Unimed Londrina

“É com orgulho que trilhamos esse caminho. Os 46 anos da Unimed Londrina são resultado de um trabalho que reúne competência, dedicação e união dos cooperados. Entendemos que o cooperativismo nos fortalece porque nos permite, juntos, buscarmos soluções e alcançarmos objetivos”, afirmou o diretor de Mercado, Sérgio Parreira.

Para a comunidade, são promovidas diversas ações e atividades por meio da área de Responsabilidade Empresarial, voltada a diversos projetos socioambientais, como doação de livros, doação de sangue, trabalhos voluntários realizados pelos colaboradores, plantio de mudas de árvores nativas em áreas de reflorestamento, educação ambiental, além da relevante participação na Campanha Eu Ajudo na Lata, da Unimed do Brasil, que premiou a Unimed Londrina, pela segunda vez consecutiva, devido à arrecadação de lacres revertidos em cadeiras de rodas.

Todo esse empenho em possibilitar um serviço de qualidade, e que atenda às necessidades dos seus clientes, consolidou a Singular como líder de mercado na região, premiada como o plano de saúde mais lembrado pelos londrinenses na 21ª edição Top de Marcas Londrina 2016.

Atualmente com 569 colaboradores e 1.192 médicos cooperados, a Singular conta com uma estrutura invejável de recursos e serviços próprios, focada em disseminar os valores da Unimed e valorizar a confiança que seus mais de 180 mil clientes depositam na marca. ■

Quer saber como atingir o mais alto grau de qualificação?

PROGRAMA

Qualifica Unimed



ADESÃO

CAPACITAÇÃO

CONSULTORIA

ACREDITAÇÃO



Acesse: unimed.me/qualifica

Unimed 

LANÇAMENTO

RES

Registro Eletrônico de Saúde

Estar conectado é vital.

**DIAGNÓSTICOS
PRECISOS**

e tratamentos
eficazes

**INDICADORES
DE SAÚDE**

identifica riscos
e focos de
epidemias

**APOIO À
ATENÇÃO
INTEGRAL
À SAÚDE**

**REDUÇÃO
DE CUSTOS**

**INFORMAÇÃO
COMPARTILHADA**

19 milhões
de
beneficiários

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 

unimed.me/res
res@unimed.coop.br
11 3265.4439

**INTEGRE O
PRONTUÁRIO
DA SUA UNIMED
TAMBÉM!**